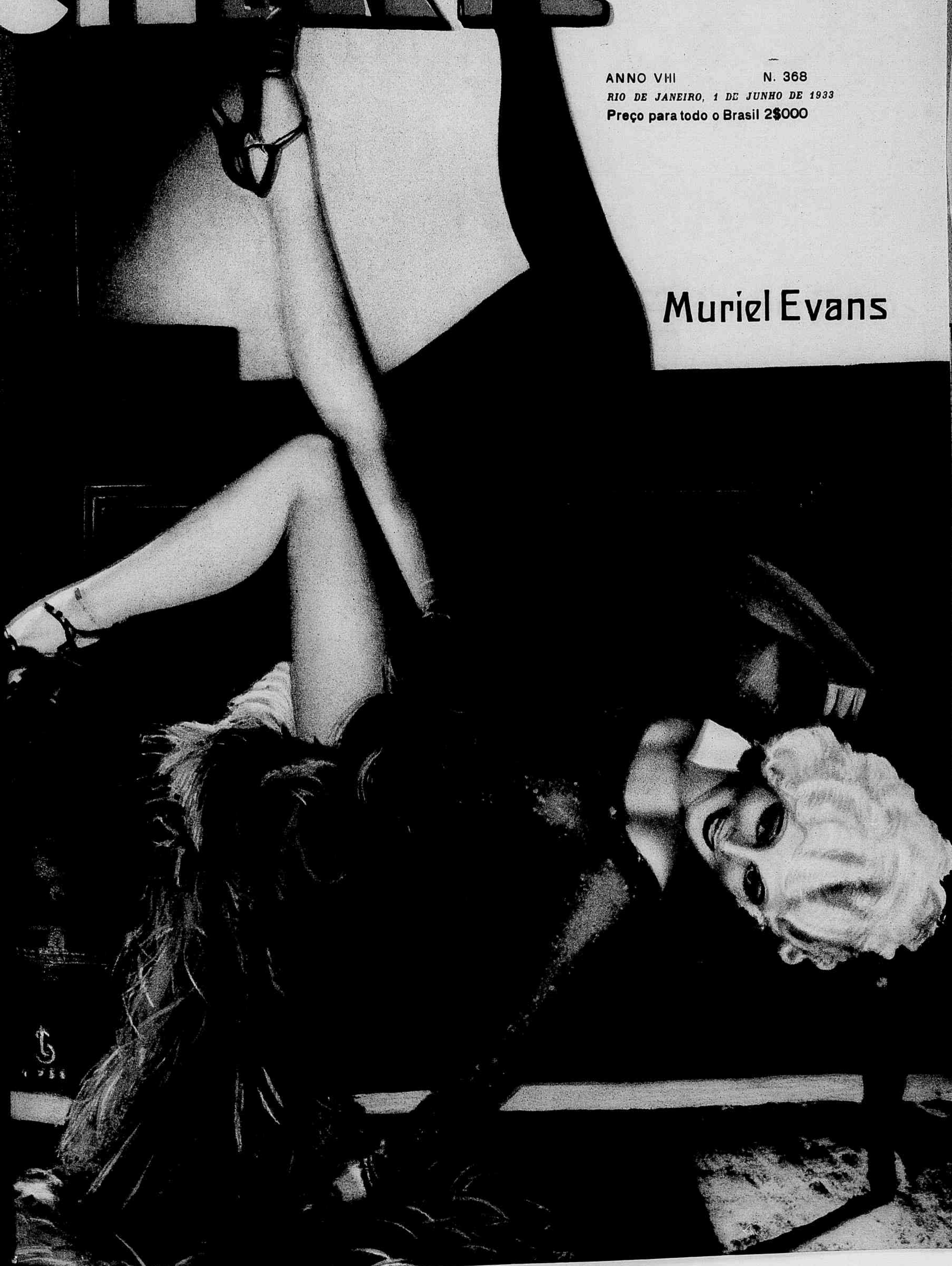
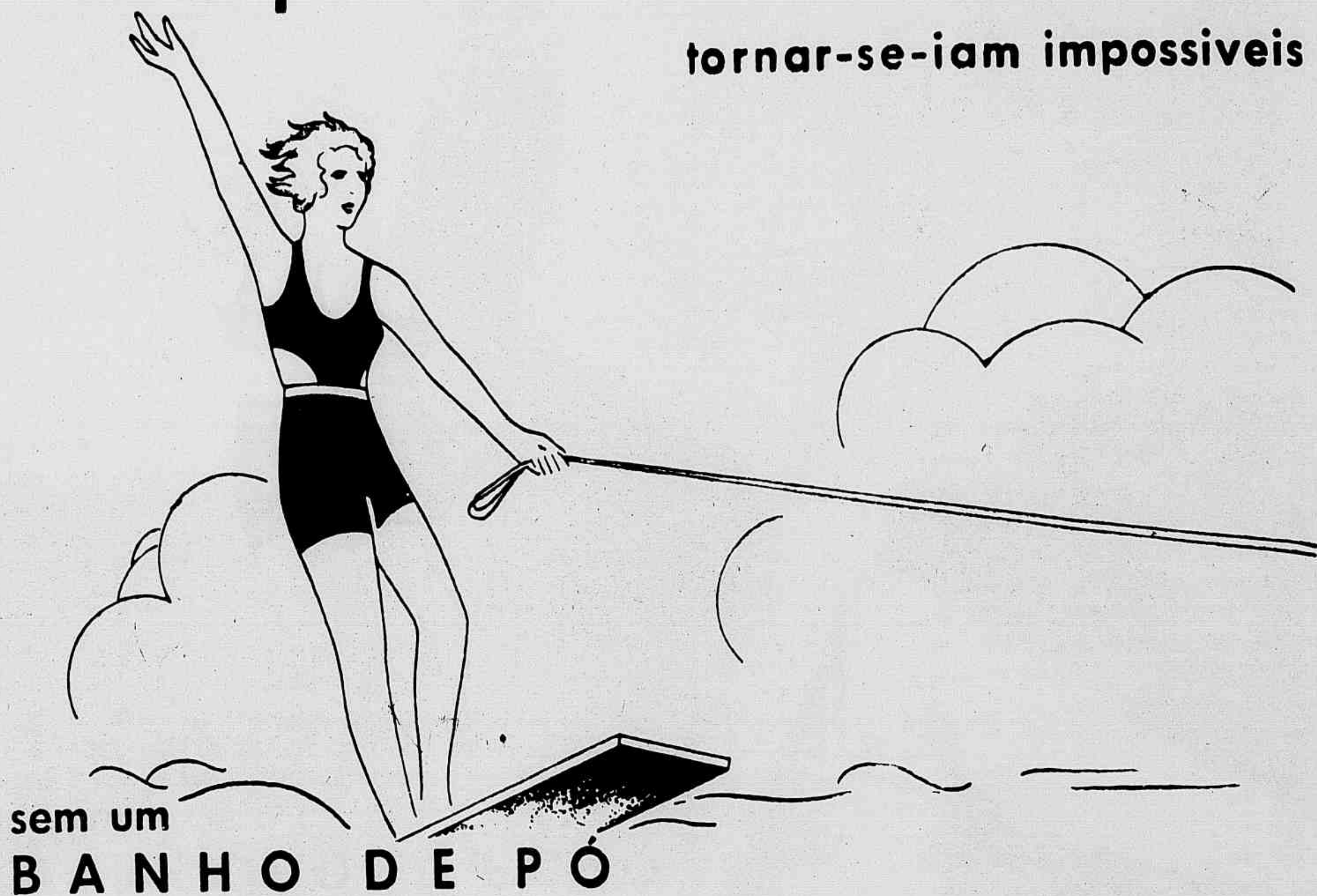
CINEARTE

ANNO VIII N. 368
RIO DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1933
Preço para todo o Brasil 2$000

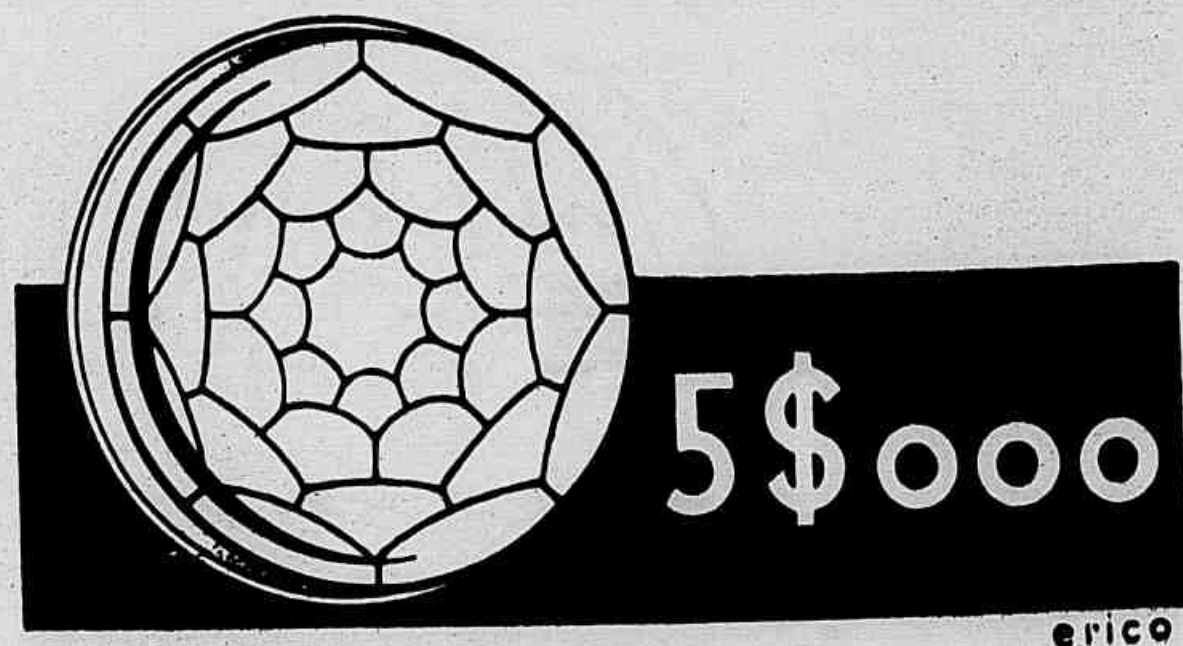
Muriel Evans

Os prazeres da praia

tornar-se-iam impossiveis

sem um

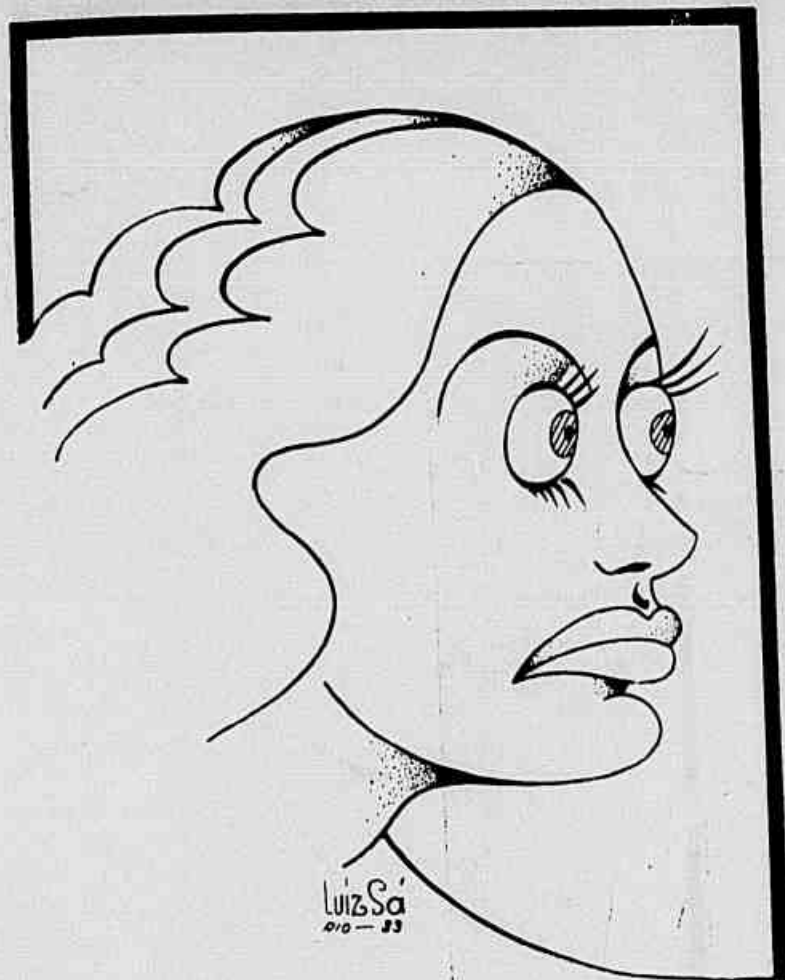
BANHO DE PÓ

NOVELLY

Depois do banho de mar e de sol tome um banho de Pó de Arroz NOVELLY Terá uma sensação exquisita e deliciosa frescura O Pó de Arroz creado pela sciencia fabricado pela

erico

PERFUMARIA Roger Chèramy

Representante geral da Fabrica: L. DIAS · Rua dos Ourives, 52-1.° · Telefone 3-0669

PERGUNTE-ME OUTRA

Joan

DAVILINA (Recife) — Não foi apenas delicadeza: gostei muito e o seu bom humor me faz muito bem... Se não foi publicado é porque não estava nos moldes de collaboração do nosso programma. E se estimulei, continúo a aconselhar-lhe que continue, escrevendo sobre outros assumptos mais interessantes e, sobretudo: novos. Você promette! Demorou tanto a responder, que eu já nem sei onde anda o seu artigo; se o encontrar será publicado na "Pagina". O autor daquellas descripções não fui eu. Gostou dellas...? Ha quem não tenha gostado... Ainda não sabe nada de definitivo sobre Garbo. A lista dos directores é impossivel dar aqui e CINEARTE publicou um artigo, ha pouco tempo, que responde á sua pergunta.

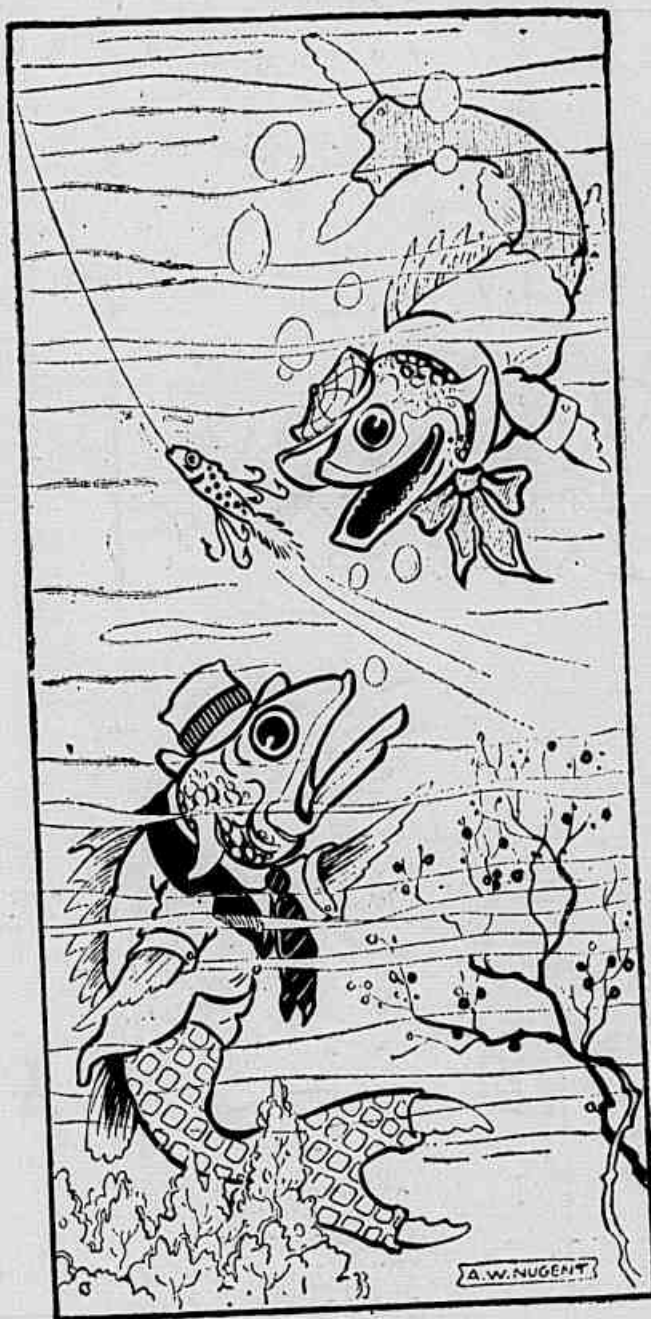
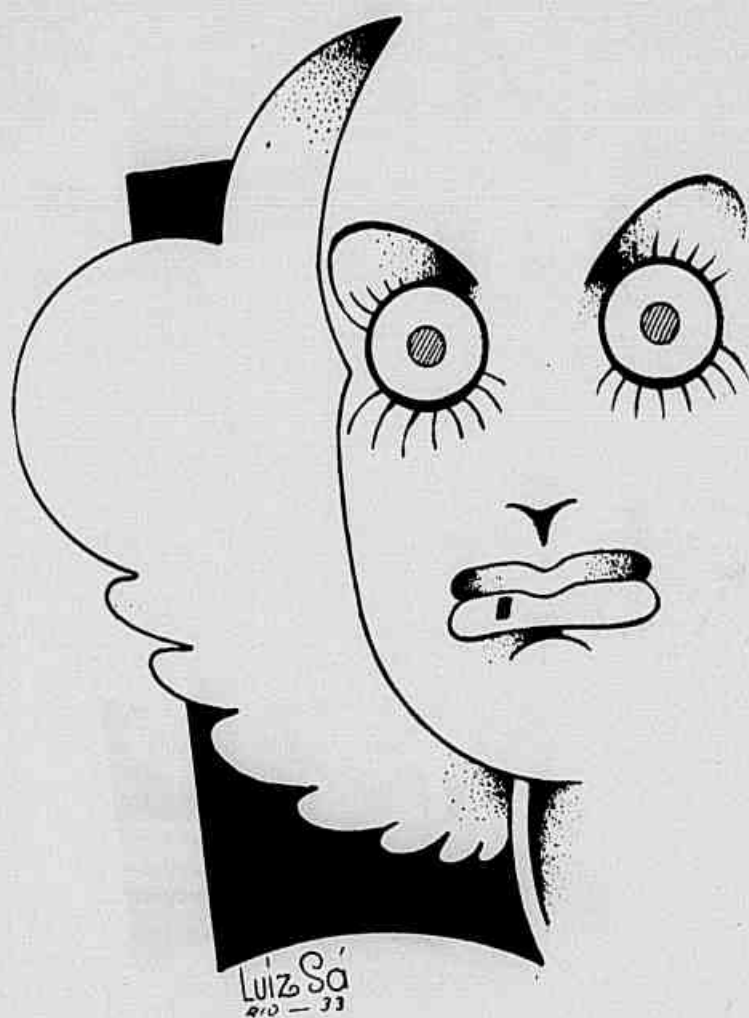
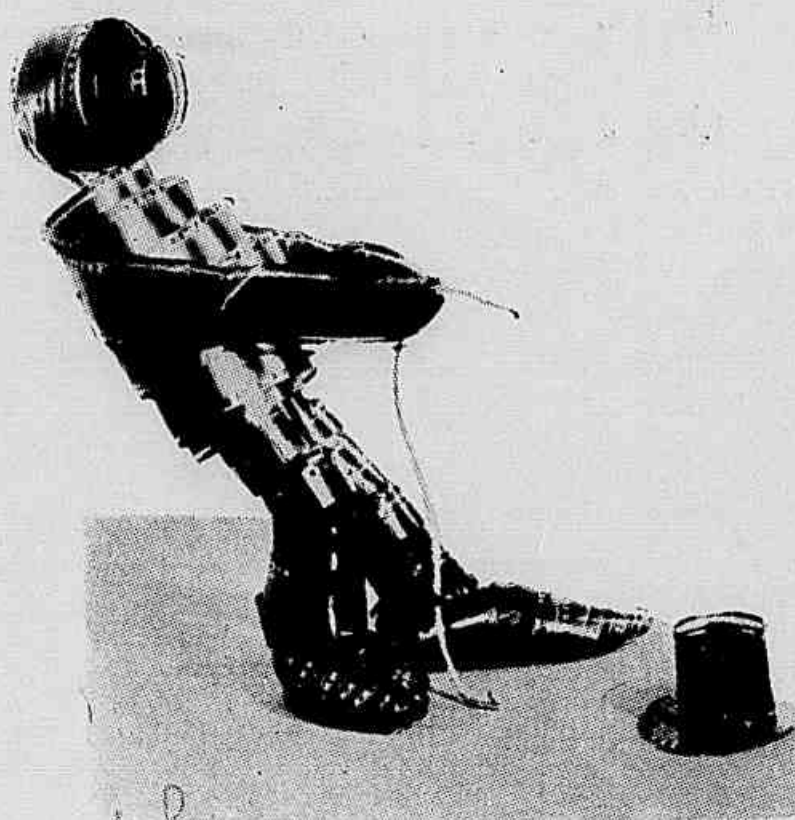
— * —

MYSTÉRE (Atibaia) — Que agradavel surpresa esta sua cartinha, "Mystére"! Ha quanto tempo! Sobre as irmãs Lee demos uma noticia no numero passado, com os nomes de alguns dos seus Films. No momento me recordo do titulo de outro delles: *Sorrisos.* Mary Osborne não sei onde anda. Alguns Films della *Sentimento patriotico, Cupido por procuração, Lagrimas e sorrisos* e *A filha da região mineira.* Escreva de novo, "Mystére", e por que não nos manda a sua collaboração interessantissima?

— * —

SONIA PEREIRA (Recife)— Não gostei delle no Film citado. Qual foi o Carnaval que viu? Desculpe, mas não estou de accordo com a amiguinha... não fique zangada, são opiniões. Mas a minha opinião nada adeanta e eu não sou um sabio... Por que não fez mais perguntas em vez de uma só? Não sabe que o "Operador" anda com saudades das suas cartas... daquellas primeiras cartas que me escreveu...? Adeusinho, "Sonia".

— * —

JUNGLE QUEEN (Lins) — Foi Ginger Rogers. Tem razão, esses Films são uma cousa medonha. Não sei quem o produziu. Mas você é contra as selvas e arranja um pseudonymo assim... Não fique aborrecida e volte, de novo, "Rainha"...

— Deixe passar ! E' capaz de ser o Boris Karloff!

Craw... Packard!

DURVAL SELVA (Nictheroy) — Muito bem. A publicidade tem demorado, mas não tardará a surgir. De accordo com o que diz dos chronistas dos jornaes. Não tenho tido noticias delle.

— * —

HERODOTO PINHEIRO RAMOS (Recife) — Só respondo por aqui. Joan: M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. Pedindo a photographia por carta, em brasileiro mesmo.

— * —

JOHNNY FAN (Rio) — Paginas assim como deseja, já não estão mais em moda, por isso que acompanhamos todo o progresso das revistas especializadas. Gary Cooper: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal.

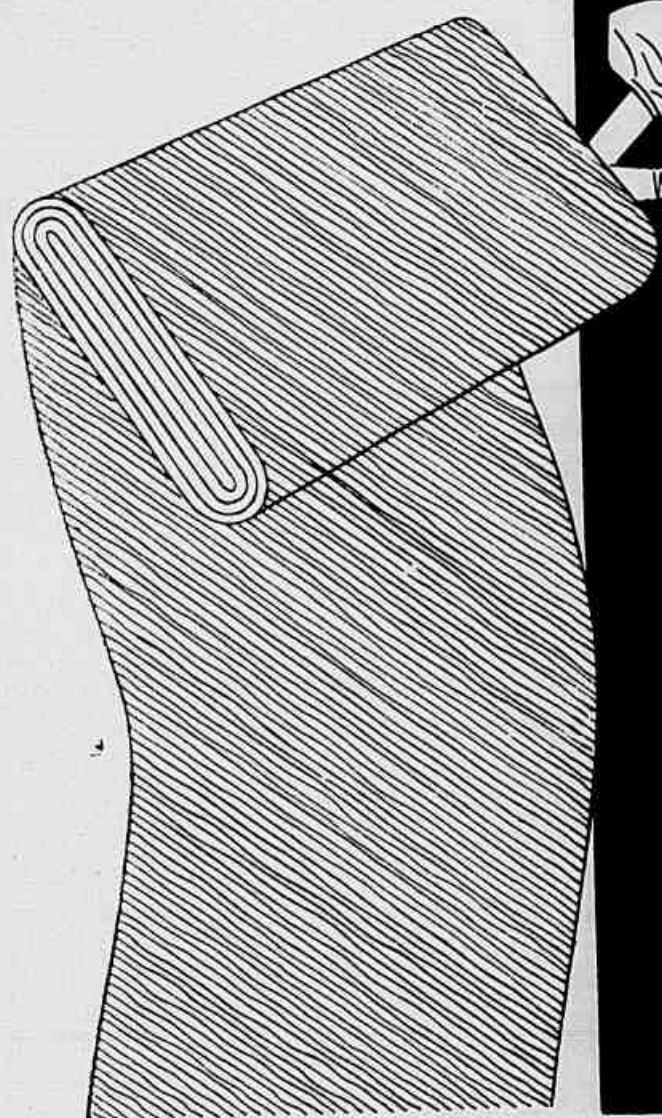
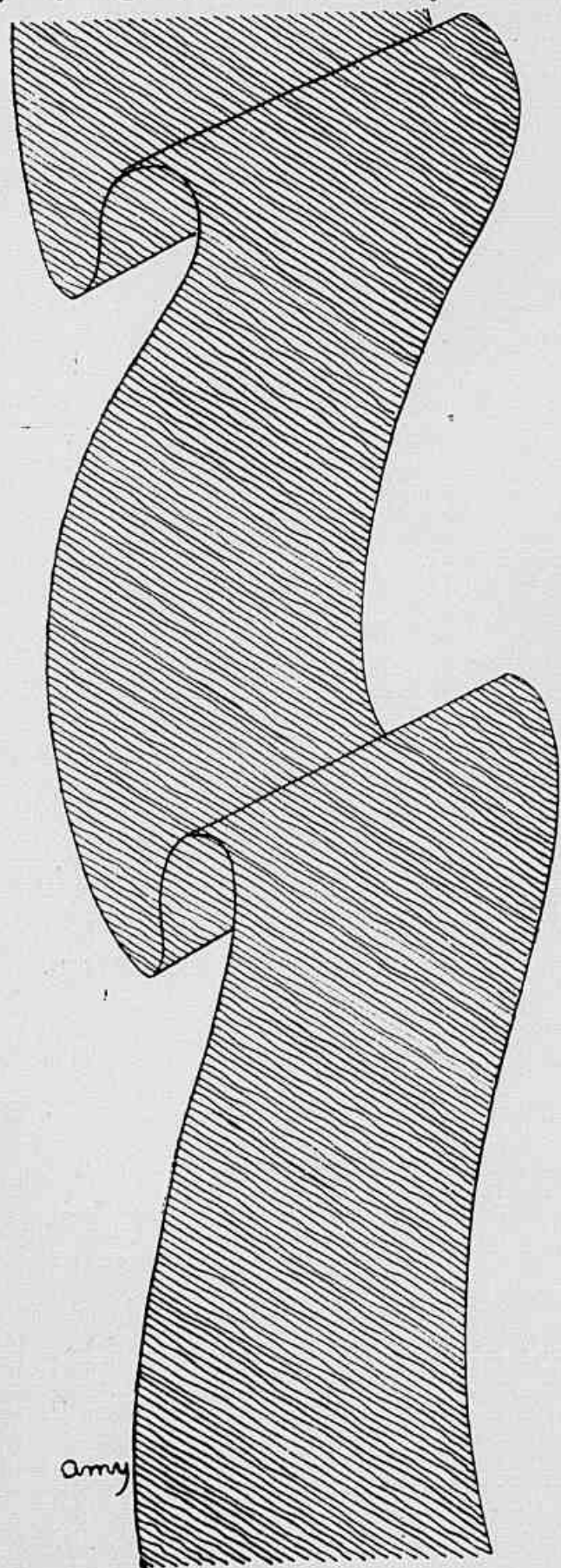
— * —

BILLIE NOVARRO (Rio) — Ainda não se sabe, mas penso que não houve opportunidade. Ralph: Universal City, Cal. Marian: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal.

— * —

ARY CRUZ (Sampaio) — 1.º — Depende de opportunidade. 2.º — Não. 3.º — Mande a sua photographia com dados de residencia e apparelho telephonico para a Cinédia, á rua Abilio, 26. Depois aguarde ser necessitado o seu typo...

— * —

FERRABRAZ (Recife) — Obrigado. Agradeço tambem as noticias, que já aproveitei, como deve ter visto. Gostei dos recortes. Continue, Armando. Você é um dos bons amigos que tenho ahi em Pernambuco.

NA CIDADE, NO CAMPO, COMO NA PRAIA

Em qualquer parte onde haja sol
Ou a chuva caia,
Seja num campo de futeból,
Seja na praia,

Seja nas ruas da cidade
Indo a passeio,
Mulher de boa sociedade
Nunca faz feio...

Não se apresenta com um vestido
Já desbotado
(Parece até velho tecido
Aproveitado)

Compra a fazenda que lhe agrade,
Porém quer ver
Se a côr é firme de verdade,
Firme a valer,

E olha a etiqueta que garante
E mostra bem
Que a côr é solida: é corante
Marca INDANTHREN!

Indanthren

O ESPLENDIDO acolhimento que do publico obteve o Film brasileiro "Ganga Bruta", a primeira grande producção Cinematographica brasileira, é a mais cabal demonstração de que o terreno é o mais propicio para o incremento dessa producção.

Nós somos por via de regra e esse é por sem duvida o nosso maior defeito ou atacados de incuravel desconfiança sobre as nossas possibilidades ou então animados de excessivo optimismo. Ou 8, ou 80.

Ou Cesar ou o coronel João Francisco. Sempre esquecemos que o meio termo é sempre o melhor terreno para a semeadura.

Ora, nós daqui, destas columnas jamais fomos optimistas em demasia, como nunca fomos dos eternamente desanimados.

Pacientemente aguardavamos, certos de que cada cousa tem o seu tempo, que a evolução da nossa industria Cinematographica se processasse regularmente sem precipitações nem marasmo.

Ella nascera mofina, coitadinha, nas mãos de individuos pouco escrupulosos que só visavam arrancar dinheiro do bolso farto de capitalistas desavisados para recheiar os proprios, sem curar de Cinematographia nacional, mero pretexto para os seus audaciosos assaltos.

Dahi o mallogro dos ensaios iniciaes e o desanimo consequente de muitos que poderiam contribuir para a implantação solidamente estabelecida da industria do Film entre nós.

E com o desanimo a desconfiança obstinada sobre todas as iniciativas tendentes a esse fim.

Já escrevemos aqui mesmo sobre o tecido de sacrificios obscuros que representam muitos dos Films que no Brasil foram feitos.

MARGARET MAC CONNELL, ANTIGAMENTE A LINDA MODELO DE ANNUNCIOS DE CIGARROS, FIRMOU CONTRACTO COM A METRO-GOLDWYN

Pouca gente fará idéa desses soffrimentos daquelles que animados por um sopro de idealismo, sem uma palavra de animação, sem capitaes, sem material, sem artistas, guiados muita vez pela simples intuição e pela observação, se abalançavam a trabalhar pelo Film brasileiro.

Por isso mesmo os altos e baixos dos nossos Films.

Esforços exparsos, aqui, ali e além, esforços que o exito não animava, perdiam-se quasi todos.

Cinédia nasceu com uma organisação methodica. Dia a dia foi creando o seu Studio, dotando-o dos mais aperfeiçoados melhoramentos, adquirindo um apparelhamento capaz de proporcionar um resultado superior na technica, adextrando o seu pessoal, preparando-o para os grandes dias da producção.

"Ganga Bruta" é o marco inicial dessa producção.

Todas as mais apresentarão progressos novos.

E nós poderemos affirmar categoricamente as possibilidades da Cinematographia nacional.

O Studio ahi está com todos os seus aperfeiçoamentos á disposição de quantos desejam no Brasil produzir Films, porque Cinédia não é apenas uma empresa productora, e o seu Studio tem proporções para nelle trabalharem varias companhias productoras a um tempo.

Como sabe toda gente, para cada Film é mister um capital, destinado ás despesas de locação, de acquisição de material, de pagamento de pessoal.

Para cada producção pois, é mister a constituição desse capital.

Ha entre nós muita gente que julga entender de Cinema como ninguem mais.

Assim é que cada Film nacional só desperta dessa gente a critica quasi sempre malevolente.

— Ah! dizem elles, se estivessemos á testa dos trabalhos outro seria o resultado. Mas ninguem me perguntou, ninguem me consultou, ninguem me convidou...

Com a organisação de Cinédia, com o seu magnifico apparelhamento essa critica deve cessar e os criticos se converter em productores. Organizem a sua empresa, arranjem o seu capital e façam o *seu Film*, aquelle que será o *noli me tangere* da producção nacional, a obra prima porque suspiramos.

Muita vez destas columnas, tratando da Cinematographia brasileira dissemos que emquanto não houvesse um grande capital para estabelecer-lhe as bases não faziamos fé nos esforços isolados; concitamos mesmo os varios grupos porductores a se alliarem por que com a união se reforçariam.

Fomos contestados então.

Não era uma questão de capital.

Podia a Cinematographia nacional triumphar mesmo sem o capital a que alludiamos.

Entretanto, só o capital poderia crear no Brasil um estabelecimento como Cinédia, fazer um Studio de verdade adquirir o apparelhamento que ella possue.

Essa a base para a producção.

D'aqui em diante com capital excasso, só para o movimento, podem ser feitos Films que jamais teriam nascimento no Brasil sem essa base que é o Studio de Cinédia.

(Termina no fim do numero)

HEROES DO MAR

"MORGENROT"

UFA

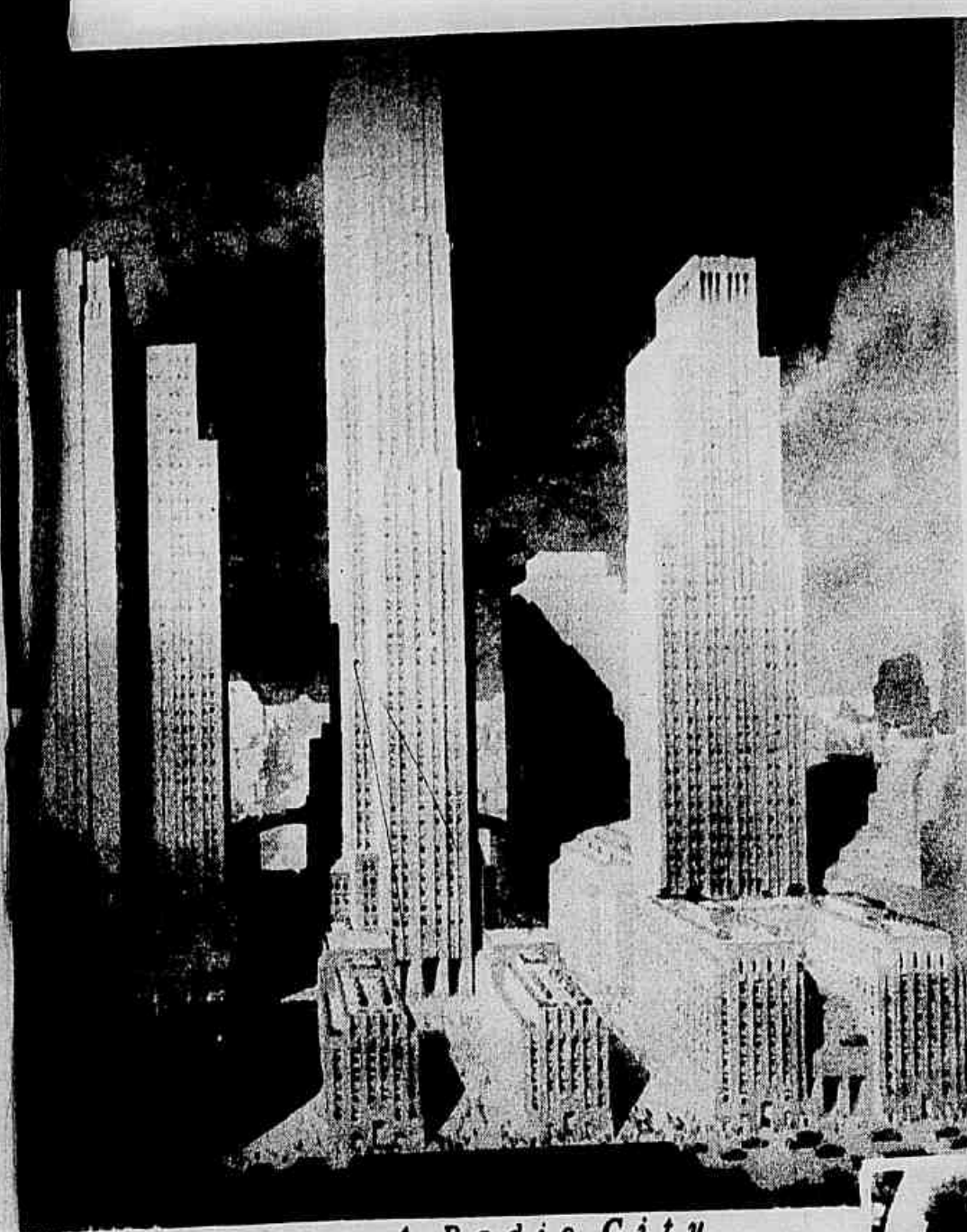
ART

Alhambra, dia 12

O MELHOR FILM DA GUERRA

Alhambra, dia 12

SUBMARINA

RUDOLF FOSTER ♦ CAMILLA SPIRA

A Radio City

Em Porto Alegre o Sr. Gabriel Vargas deixou a gerencia da Fox-Film e vae ser o gerente do "Programma Art".

+ + +

Geraldo Moura um dos mais antigos auxiliares da Fox em Porto Alegre, assumiu a gerencia da agencia da capital gaúcha.

+ + +

A projecção do Palacio-Theatro sempre deixou a desejar embora não se possa dizer que seja má... As mudanças de partes, por exemplo são feitas como muitos Cinemas de bairros não fazem e os Films de vez em quando arrebentam... Na "avant-primiére" de "Grand Hotel", para não fugir á regra, o Film arrebentou uma vez...

+ + +

Antigamente o Pathé-Palacio notabilisava-se por ser o Cinema de preço mais barato da Cinelandia. De ha uns tempos para cá, porém, o preço de 4$000 é inalteravel, mesmo nos Films fracos, emquanto as outras casas visinhas baixam sempre as entradas, ao exhibirem Films de relativo valor...

O "Broadway" tambem, desde que se inaugurou só "usa" quatro mil réis.

+ + +

Anniversarios de Maio: 18 — Dr. Raul Zambrano, chefe da Empresa Theatro Guarany, de Pelotas; 28 — Francisco Vieira Xavier, socio da Empresa Xavier & Santos, tambem de Pelotas.

+ + +

A Panair do Brasil offereceu as creanças das escolas municipaes uma exhibição do seu Film natural "Oito mil kilometros pelas estradas do Céo", no Pathé-Palacio.

+ + +

O Guarany, de Porto Alegre, melhorou as suas installações de Cinema falado, installando apparelhos da Western Electric.

+ + +

A agencia Vital Ramos de Castro, em Porto Alegre, da qual é gerente o Sr. J. Santos Galvão, mudou-se para a rua Voluntarios da Patria, 66 — sala 4.

+ + +

PARA OS EXHIBIDORES

Phrases de reclame (Catch Lines) colhidas dos annuncios dos seguintes Films:

King-Kong. — "Nas suas mãos uma mulher parecia uma boneca!" — Nas mattas tropicaes e nos arranha-céos de New-York! Monstros antidiluvianos em luta fascinados pelos encantos de uma mulher perturbadora! *Phantastico*! *Assombroso*".

+ + +

Se eu tivesse um milhão. — "A influencia que teve um milhão de dollars na vida de oito pessoas as mais diversas".

+ + +

Museu de Cêra. — "Por que razão aquelle esculptor fechava portas e janellas... para modelar as figuras do seu museu?

Esta mulher será de cêra... ou de carne?"

+ + +

Ladrão de alcôva. — "Elle roubou-lhe o coração, mas ella vingou-se: bateu-lhe a carteira! Entre os dois, qual era o mais ladrão?

A policia não teve conhecimento do caso!"

+ + +

Tudo por um homem. — "Quando o homem, antifeminista, não gosta de trabalhar em companhia de mulher, faça o que elle fez: case com ella..."

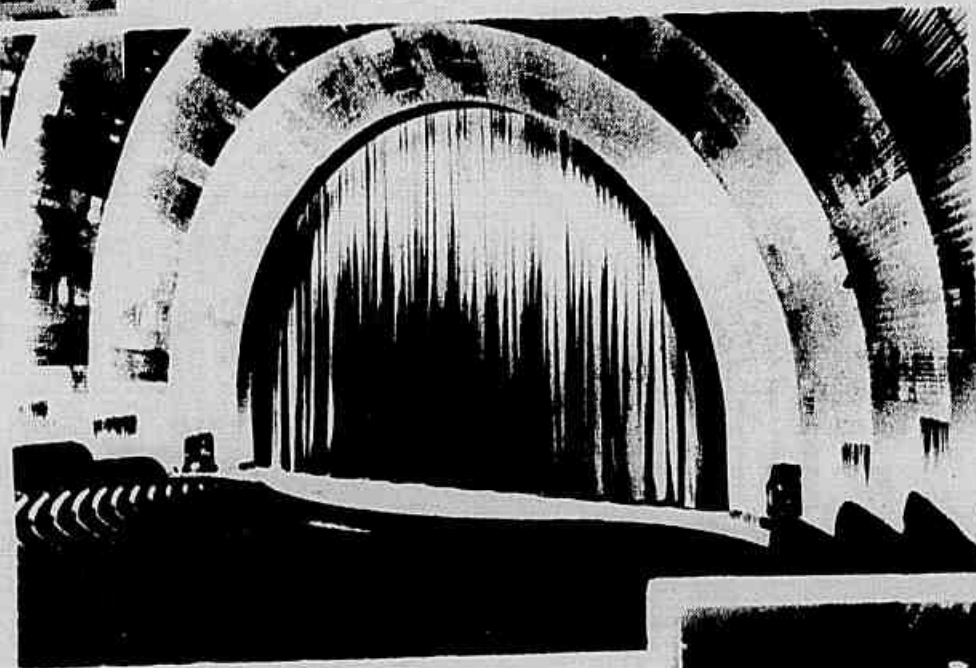
+ + +

O Rei do Phosphoro. — "O Napoleão das finanças e o idolo das mulheres".

+ + +

FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA, DE 24 DE ABRIL A 13 DE MAIO

(*Notem como a producção italiana vae entrando*...)

Os tres Mosqueteiros (Diamant Berger-Franca) — Certif. N.° 1.191. — Approvado.

Aspectos do novo Cinema Roxy, de Radio City.

As aventuras do sargento Claney (1.° e 2.° episodios) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.192. — Approvado.

Inferno dos vivos (Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.193. — Improprio para creanças. — Approvado.

O homem leão (Drama) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.198. — Approvado.

O café de Felisberto (Comedia) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.199. — Approvado.

A migração dos peixes (Universum Film A. G.) — Certif. N.° 1.200. Film educativo.

CINEMAS E Cinematographistas

Canção de Heidelberg (Comedia) — Universun Film A. G. — Certif. N.° 1.201. — Approvado.

O Segredo de Madame Blanche (Drama) Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Certif. N.° 1.203. — Improprio para crianças. — Approvado.

Quente como pimenta (Comedia) Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.204. — Approvado.

8.000 kilometros pelas estradas do céo (William Geriche) — Certif. N.° 1.205. — Approvado.

A choupana de Papae Noel (Vitaphone Varieties U. S. A.) — Certif. N.° 1.206. — Approvado.

Central Park (Drama) — First National Pictures Inc. U. S. A. — Certif. N.° 1.207. — Improprio para crianças. — Approvado.

Sinos da Italia (Ave Maria) — Cines Pittaluga-Italia. — Certif. N.° 1.209. Film educativo.

Sinos da Italia (Sinos das festas) — Cines Pittaluga-Italia. — Certif. N.° 1.210. — Film educativo.

Palio (Cines Pittaluga-Italia) — Certif. N.° 1.211. — Improprio para crianças. — Approvado.

Entre duas esposas (Drama) Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.216. — Approvado.

Flagrante delicto (Comedia) — Universum Film A. G. — Certif. N.° 1.217. — Approvado.

Ray ventura (Studios Paramount — França) — Certif. N.° 1.225. — Approvado.

A noite é nossa (Drama) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.226. — Approvado.

Diga isso cantando (Desenho) — Walt. Disney — Distr. da United Artists U. S. A. — Certif N.° 1.228. — Approvado.

Gozando a guerra (Radio Pictures U. S. A.) — Certif. N.° 1.230. — Approvado.

Estréa de Cavalcade em Hollywood (Fox Film Corporation U. S. A.) — Certif. N.° 1.234. — Approvado.

O namorado sonambulo (Fox Film Corporation U. S. A.) — Certif. N.° 1.235. — Approvado.

Emquanto Paris dorme (Drama) Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.236. — Improprio para crianças. — Approvado.

Os crimes do Museu (Warner Bros Pictures U. S. A.) — Certif. N.° 1.237. — Improprio para crianças. — Approvado.

Pae de orphãos (Desenho) — Walt Disney — Distr. da U. Artists U. S. A. — Approvado. — Certif. N.° 1.239.

Loja de passaros (Desenho) Walt Disney — Distr. da U. Artists U. S. A. — Certif. N.° 1.240. — Approvado.

O cachorro louco (Desenho) Walt Disney — Distr. da U. Artists U. S. A. — Cert. N.° 1.242. — Approvado.

O tenente naval (Drama) British & Dorminions—Distr. da U. Artists U. S. A. — Certif. N.° 1.243. Approvado.

Aventuras do sargento Clancy (3.° e 4.° episodios) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.244. — Approvado.

Ao pé da letra (Metro Goldwyn Mayer U. S. A.) — Certif. N.° 1.247. — Approvado.

Procura-se um avô (Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. 1.248. — Approvado.

King Kong (RKO) — Radio Pictures U. S. A. — Certif. N.° 1.249. — Improprio para creanças. Approvado.

Arlindo Gerhardt, da "Associação Brasileira Cinematographica" de Porto Alegre, fez annos no dia 3 de Maio.

Do norte lendario ao sul glorioso pela Condor (Seel Thomas Film — Rio de Janeiro.) —Certif. N.° 1.250. — Approvado.

Malhas do amor (Peerless Production Inc.) — Certif. N.° 1.251. — Approvado.

A mascara do crime (Robert J. Horner U.S.A.) — Certif. N.° 1.252. — Improprio para crianças. — Approvado.

Honra e ciumes (Drama) Iris Film-Brasil. — Certif. N.° 1.253. — Approvado.

LOUIS BROCK vae produzir um Film sobre o Rio de Janeiro

(DE GILBERTO SOUTO)

Os estrangeiros, americanos, francezes, allemães ou de que nacionalidade sejam, quando pensam no Brasil como local para um Film, falam logo em *jungles, sauvages*, etc.! Todas as vezes que o Brasil vem á baila, como assumpto para uma producção, é inevitavel a allusão ás florestas, aos povoados de indios ou coisa semelhante, que só servem para levar aos olhos do mundo o descredito de uma terra que ainda possue florestas com animaes selvagens, indios perigosos e rincões despovoados e inhospitos. O Amazonas é o thema preferido por taes productores de Films e, mais do que isso, mesmo por Cinematographistas nossos, para maior vergonha, é mostrado pelo seu lado não civilizado, suas selvas, indios desnudos, crocodilos, onças e giboias, gordas e bem nutridas!

O pobre do nosso paiz, desconhecido pelo estrangeiro, passa a ser o assumpto ideal para proezas audaciosas de exploradores louros e de chapéu de cortiça, como se isto aqui fosse o Congo ou as regiões ás margens do Zambeze! Eu vivo num paiz estrangeiro, tenho ouvido as perguntas mais estupidas e incriveis sobre a nossa civilização. Perguntam-me se temos bondes, electricidade, Cinemas e telephones! Todos me falam nesse Fawcett, que só veiu ao Brasil para dar motivos a centenas de artigos, publicados nos quatro cantos do universo sobre a sua desapparição, *comido por selvagens*, como muita gente acredita, convencida!

Por isso, quando vejo um Film sobre o Amazonas ou o Rio das Mortes, como tem succedido por aqui, fico triste e pesaroso, tanto mais por saber que as autoridades do meu paiz ajudaram taes expedições, pseudo-scientificas, cujo unico fito é apenas Filmar milhares de metros de pellicula, mostrando, exactamente, ao estrangeiro tudo quanto de mais humilhante e atrazado possuimos!

Esta introducção se fazia necessaria a esta minha chronica sobre um Film, que vae ter como maior parte da sua acção, o Brasil. Felizmente, um productor americano lembrou-se de escolher o Rio de Janeiro, com suas bellezas naturaes, seu progresso espantoso, sua vida de grande cidade, civilizada, elegante, bonita, moderna e confortavel!

Louis Brock, de quem tenho falado nas minhas recentes reportagens, viveu no Rio de Janeiro cerca de dois annos, e a recordação que elle trouxe dos muitos mezes que passou á beira da Guanabara, elle a guardou como a lembrança mais grata e preciosa de todas as suas viagens a varias capitaes do mundo. Elle ama o Rio como qualquer um de nós; fala-me sempre da sua belleza, dos seus encantos, das suas paisagens e da sua vida intensa, agradavel, feliz! Mas, não é só isso. Elle aprecia a nossa musica, o nosso samba, o espirito da nossa gente a alegria de viver do nosso povo. Não poude esquecer a Guanabara, Copacabana, a Avenida Atlantica, os hoteis, os clubs todos os logares elegantes da minha capital.

Um dia deixou o Rio e regressou á sua terra, trazendo com elle o desejo vivo de alguma vez, levar ao resto do mundo um Film que mostrasse e fizesse justiça á capital brasileira. Iniciou uma nova carreira nos Estados Unidos, ao vir para Hollywood, onde começou a produzir "shorts" e comedias para a Radio-R.K.O. Tão bem succedido o foi, que a direcção do Studio lhe deu tarefa maior, entregando-lhe a supervisão de uma pellicula musicada, MELODY CRUISE, que acaba de ser terminada.

O successo que corôou o seu primeiro *feature* foi tal que a Radio lhe deu nova missão, realizar uma nova musical. Era a opportunidade de Louis Brock, era o seu velho desejo realizado! Louis Brock vae produzir FLYING DOWN TO RIO, *the musical of the air*, com musicas, corpo de bailes, girls deliciosas, romance, belleza e tudo isso com o scenario maravilhoso do Rio de Janeiro.

Pela primeira vez, no Cinema, a nossa musica e o nosso maxixe serão apreciados. Louis Brock disse-me: "Quero mostrar ao mundo como o Rio é bonito e moderno. Desvendarei as suas bellezas. Mostrarei os seus hoteis, suas praias, suas avenidas magestosas, seus logares mais pittorescos, toda essa maravilha que Deus creou e que é um justo orgulho dos brasileiros. Não haverá um villão, não teremos pequenas de mantilhas e castanholas, nem o celebre *gay cabellero!* Não haverá o surrado e batido *bad man*, que sempre surge

Louis Brock, actualmente productor da Radio já é conhecido no Brasil, pois já aqui esteve como representante da Metro Goldwyn-First National.

em todos os Films de assumpto sul-americano. Não haverá revoluções, nem nada que possa desacreditar essa terra que soube me acolher com tanta gentileza e amizade. Vou lançar a dansa brasileira, novamente nos Estados Unidos. Farei com que ouçam a musica brasileira, tão curiosa, tão typica e muito, muito mais interessante, do que a rumba que tanto agrado causou aqui. O Film terá parte da sua historia passada, em Miami, de onde partem os aviões da linha directa ao Rio de Janeiro. Haverá um grande numero musical, cujo titulo será o mesmo do Film, verdadeira symphonia em jazz e que será executado durante scenas em que o avião voará sobre a cidade do Rio. Em breves palavras, eis o esboço da historia, ainda em preparativos: "Um famoso *band-leader* americano popular e querido, vae ao Rio, para inaugurar um luxuoso hotel a beira-mar. Elle está enamorado de uma joven, brasileira, mas filha de mãe americana. Esta garota, elle a encontrára em Miami e, voluvel, zombara do seu amor. O musico e sua orchestra estão seguros que vão enthusiasmar, arrebatar os cariocas com a novidade da sua musica e do numero americano. Chegam e... vão a um cabaret, onde para grande surpreza delles, ouvem um *samba* e apreciam um maxixe bem dansado! Ficam dominados por aquella musica differente, nova para elles, mas que tinha um sabor delicioso e exotico. Na historia ha tambem um brasileiro riquissimo, elegante, educado nos Estados Unidos, onde conhecera o tal *band-leader*. São grandes amigos e, mais tarde, vêm a descobrir que amam a mesma mulher. Esta, porém, realmente, amava o musico. O brasileiro, sempre distincto, sacrifica o seu amor. Deixa que o amigo conquiste a mulher que elle tambem amava. O papel deste brasileiro é de grande importancia no assumpto. Elle é mostrado como senhor das maiores qualidades de cavalheiro, com nobreza de sentimentos. Um perfeito e completo "gentleman". O enredo, ainda sendo delineado, tomará forma mais consistente, pois ainda está sendo escripto pelo departamento de scenario do Studio. O Film terá montagem luxuosa, deslumbrante, augmentada por todos os "*shots* que serão Filmados no proprio Rio de Janeiro.

Para realizar tal Film, Louis Brock vae mandar ao Rio uma companhia de cerca de doze pessoas, composta de um director, um camera-man, escriptor, compositor musical e demais auxiliares. Todos os "shots" que serão tomados no Rio de Janeiro e seus mais lindos aspectos, serão trazidos para o Studio e com auxilio de trucs photographicos, a illusão será perfeita, tal qual como se os artistas tivessem, realmente, ido ao Rio para tal fim. A companhia espera demorar-se no Rio, cerca de uma semana e meia. O Film vae mostrar um elegante hotel, em Copacabana, as avenidas da cidade, seus edificios, seu progresso, vistas tomadas na Tijuca, e talvez aspectos de Paquetá.

Louis Brock está enthusiasmado com a sua idéa. Sua mesa de trabalho está cheia de livros, albuns, vistas do Rio. Discos de maxixes e sambas, batucadas! Elle convenceu, depois de cerradas discussões, aos dirigentes da producção do Studio, da belleza dos panoramas do Rio. Fez com que ouvissem discos nossos e — acreditem-me — DANSOU UM MAXIXE, BEM REMEXIDO! em frente delles. Os nossos patricios devem ser gratos a elle pelo seu enthusiasmo e dedicação pela nossa capital. *Louis Brock pretende, caso não possa encontrar, aqui em Hollywood, um bom dansarino de maxixe, organizar um grande concurso no Rio, afim de trazer ao Studio um casal de dansarinos profissionaes, que tomarão parte no Film.* Louis Brock me informou ainda: Como o nome *maxixe* é de difficil de pronunciar por parte dos americanos, vou dar outra denominação á essa dansa brasileira. Chamal-a-ei CARIOCA, nome que tem um sabor differente, novo para o ouvido "yankee", e que ao mesmo

(Termina no fim do numero).

Fred Astaine, nome famoso no theatro em New York, terá o principal papel. Raul Roulien, possivelmente fará o papel de brasileiro, dependendo da permissão da Fox. Esta parte é importante e sympathica e dará nova opportunidade a Roulien para cantar. Dolores Del Rio fará o papel de brasileira de nascimento. Helen Brodrick e Pert Kelton, completarão o elenco.

Adeus ás Armas
(A Farewell to Arms)
com
GARY COOPER, HELEN HAYES
e GARY COOPER
Direção de Frank Borzage
Façamos deste Céo o confidente unico do nosso Amor, e unamo-nos por um juramento eterno como as estrelas !
Ladrão de Alcova
(Trouble in Paradise)
com
MIRIAN HOPKINS, HERBERT MARSHALL e KAY FRANCIS
Direção de Ernst Lubitsch.
Que alma de escól tinha este aventureiro que á sua gratidão por uma mulher sacrificava o amor que outra mulher ainda mais linda lhe oferecia !
Unidos na Vingança
(Under Covel Man)
com
Nancy Carroll
e George Raft
Unidos pelo amor, unidos pela vingança, eles deram a solução logica ao seu caso: uniram-se para sempre e esqueceram tudo mais !
QUATRO PRIMORES DA
Paramount
Pictures
Para MAIO—JUNHO
O Café do Felisberto
(Playboy of Paris)
com
Maurice Chevalier
e Frances Dee
Cantar, rir e dansa
Essa era a vida
rapaz enquant
pobre. No dia em q
lhe veio a fortun
vieram-lhe as atrib
lações. Mas lá
admite Chevalier atr
bulado !...

Durval Bellini e Déa Selva, numa scena de "Ganga Bruta", Film da Cinédia, hoje em exhibição no Alhambra do Rio e no salão vermelho do Odeon de S. Paulo.

JUNHO é o mez do anniversario de duas figuras que depois da exhibição de "Onde a terra acaba", vão augmentar a sua popularidade entre os "fans" do Cinema Brasileiro — Carmen Santos e Edgar Brasil. Ella festejará o seu anniversario no dia 8 e elle no dia 21.

Desnecessario será fazer um elogio a Carmen, é bem conhecida de todos a coadjuvação que ella vem dando ao nosso Cinema.

Mas o seu maior esforço pelo Cinema Brasileiro será dentro em breve, visto em "Onde a terra acaba", o Film que vae revelar ao publico as maiores montagens já construidas nos nossos Studios e a producção que talvez seja a mais cara até hoje confeccionada no Brasil. Antes, de tudo, porém, "Onde a terra acaba" que teve a direcção de Octavio Mendes, vae mostrar-nos, pela primeira vez a personalidade interessantissima da querida artista, que apparece linda como nunca a vimos no Cinema! Carmen Santos vae augmentar a sua correspondencia... e o publico vae gostar do Film e falar...

Edgar Brasil, tem, em "Onde a terra acaba" a sua revelação como "camera-man". Este Film o colloca ao lado dos nossos melhores operadores e o progresso que elle vem fazendo merece a attenção dos "fans" enthusiastas do nosso Cinema.

"CINEARTE", antecipadamente, por força da sua publicação quinzenal, registrando essas duas datas de Carmen Santos e Edgar Brasil, deixa aqui o seu sincero abraço de felicitações...

—oOo—

A "Panair do Brasil", exhibiu em sessão especial no Pathé-Palacio, para a imprensa o seu Film de propaganda "Oito mil kilometros pelas estradas do céo", operado pelo brasileiro Guilherme Gerick. No seu genero, o Film revela paisagens maravilhosas do littoral brasileiro, apanhadas com certo gosto e que fogem á regra desses conhecidos Films naturaes que são feitos entre nós. Tem uma ligeira parte posada e alguma continuidade, merece ser visto e a "Panair", confeccionando-o, teve uma idéa feliz. E' um Film de propaganda, mas interessante.

O Brasil é um paiz colossal! E poucos são os brasileiros que tem a ventura (ventura, sim!) de conhecer as suas bellezas naturaes e o seu progresso! Só o Cinema poderá realizar este milagre de tornal-o conhecido de todos. Mas o Film em questão é uma excepção, mercê das suas qualidades e do facto de ser o primeiro, porque Films naturaes acabam cansando o publico. Esta é uma das grandes obras do Cinema Brasileiro que ninguem comprehende nunca...

Guilherme Gerick vae ser desta vez o operador da proxima viagem do Touring Club ao Sul. Mas vamos ver se o Touring Club lhe dá recursos necessarios, e deixa de querer fazer pechinchas.

—oOo—

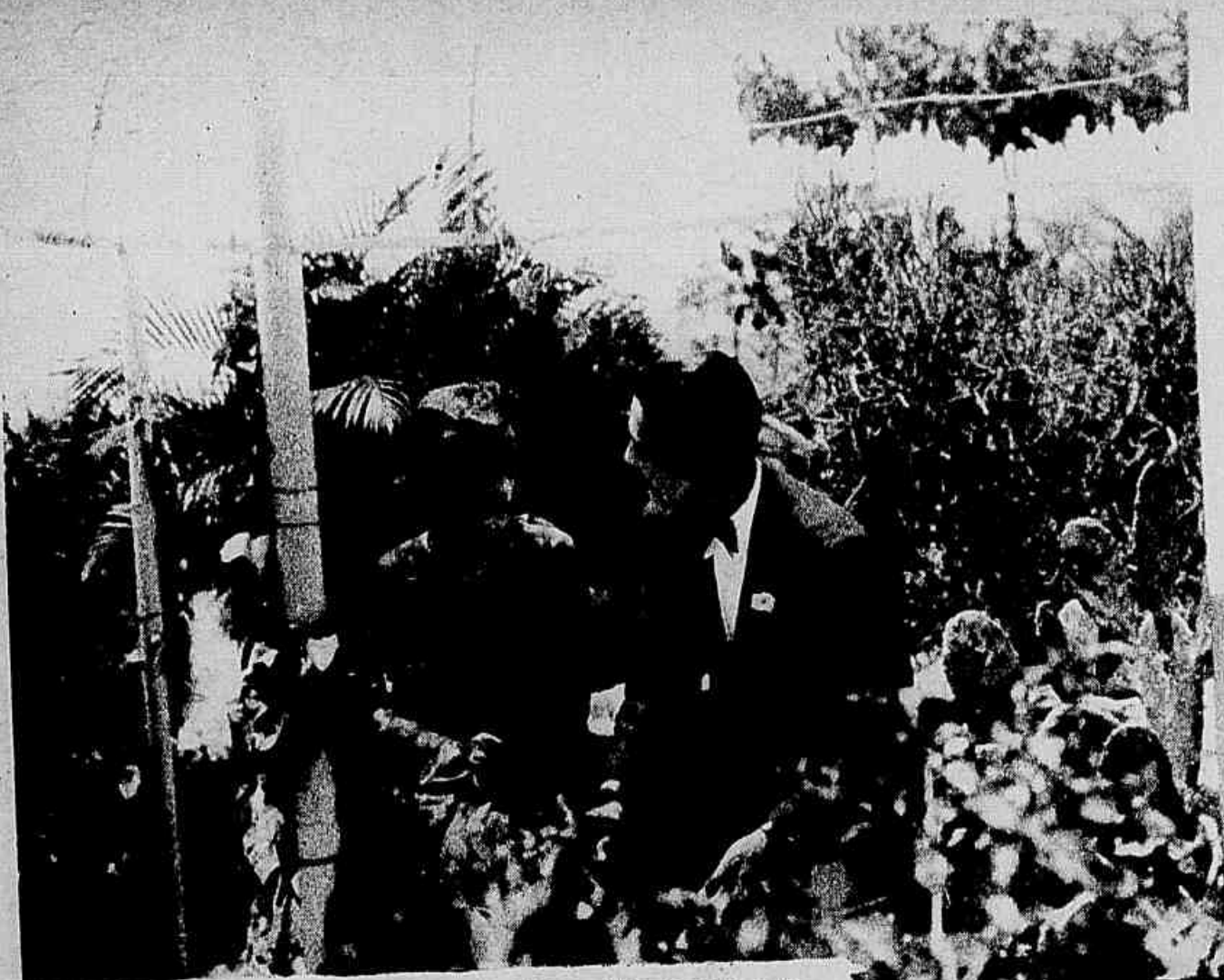
Agora que vamos ter Films falados, é preciso tornar a bater na tecla do problema que os maus apparelhos dos Cinemas, vão trazer para os nossos Films.

Ha semanas, assistindo o Film americano "Tubarão", que tem varios dialogos em portuguez, mais ainda nos convencemos do quanto vão soffrer os nossos Films falados. E este Film, assistimol-o em um Cinema que não é dos peores, de apparelho R.C.A... Foi preciso prestarmos muita attenção para "pegarmos" os dialogos portuguezes de Edward G. Robinson. Dirão que este artista disse aquellas palavras, decoradas, sem naturalidade, talvez... Mas o caso é que elle as pronuncia bem e a gravação foi feita com os melhores apparelhos do mundo! Entretanto, muita gente não comprehendeu... ellas não se salientam dentre as palavras inglezas... Agora, parece-nos, fizemos nova observação com o facto citado. Observação essa que aliás já haviamos previsto, aqui destas columnas mesmo, quando dissemos que "veremos se a nossa lingua se presta para o Cinema falado"...

O Film falado em brasileiro, parece-nos, vae ser ainda mais difficil de fazer, do que sempre julgamos. Não basta ter bons apparelhos de gravação como já possuimos, nem artistas que tenham voz microphonica... precisamos fazel-os com muito cuidado e muito senso de Cinema! A nosso ver, devemos fazer os nossos Films com a voz aqui e ali, espaçadamente, como acontece em "Ganga Bruta", que se fosse todo falado perderia todo o seu valor Cinematographico, dos mais expressivos que já temos apresentado nos nossos Films.

Este problema dos máus apparelhos só poderá ser resolvido se fizermos os Films com a intelligencia precisa, fazendo com que a voz não seja para o publico o que mais o interessará nos Films. E' verdade que dentro em breve não poderá haver mais confusões quanto á qualidade da gravação dos nossos trabalhos, porque o publico é intelligente e os melhores Cinemas, contribuirão como "cabeça de linha", para o nosso Cinema... Mas não é demais fazermos considerações sobre este assumpto, emquanto não assistimos o nosso primeiro "talkie". Voltaremos a tratar desta questão.

—oOo—

Os Films brasileiros, mesmo os mais modestos, sempre apresentam cousinhas boas, que muitas vezes não

Morena Mendonça e Moacyr Miranda, numa scena de "Casamento é negocio?" da Gaudio-Film de Maceió.

são só o ambiente e os typos dos artistas... "Casamento é negocio?", o recente Film alagoano, por exemplo, trata, ainda que com simplicidade, do petroleo de Alagoas. Se não fosse esse Film não sabiamos da sua existencia e comnosco todo o resto do Brasil. Muita gente lê jornaes, mas maior é o numero de pessoas que vae ao Cinema... Quanta cousa formidavel do Brasil, sem ser os nossos ambientes e costumes, o nosso Cinema revelará! Em geral, não fazemos fé em nada do que é nosso, porque não conhecemos as nossas cousas.

No dia em que o tivermos na téla, em historias mostrando toda a nossa pujança industrial e a fonte inexgotavel de riquezas que possuimos, daremos valor aos nossos artigos e a tudo o que produzimos. O alcool-motor, explorado na téla, de maneira intelligente, teria conseguido o que o governo não conseguiu para elle com o decreto tornando obrigatorio o seu uso.

O petroleo e o seu problema, como tantas outras cousas nossas, só poderão ser discutidos e resolvidos com o auxilio do Cinema.

——oOo——

Agora que o traje masculino inaugurado por Marle-

BRASILEIRO

ne em Hollywood, está sendo discutido pelo bello sexo carioca é interessante transcrever aqui duas opiniões de artistas do Cinema Brasileiro, á "enquette" que a "A Noite" vêm fazendo.

Carmen Santos que estreou a indumentaria, num vôo que fez de auto-giro, disse: "Elegante ou não, a roupa dos homens é mais commoda e menos complicada que a das mulheres, sobretudo, para quem vôa de aeroplano. Ha maior facilidade para applicar o paraquédas..."

E a "estrella" de "Onde a terra acaba", que é uma grande enthusiasta da aviação, incorporou-se assim á legião de "marlenistas" que já existe no Rio...

Mas Lú Marival, a "estrella" de "Ganga Bruta" é contra a nova moda... Ella acha o traje masculino incompativel com as linhas curvas da plastica da mulher, dando, portanto, uma impressão deselegante...

——oOo——

Déa Selva, emquanto "Ganga Bruta" é exhibida ao publico e espera a consagração que temos certeza a sua interessantissima "performance" de "Sonia" lhe angariará, vae trabalhar no palco, tendo assignado contracto com a Companhia Procopio Ferreira.

Será mais um elemento da sociedade que empresta o seu concurso ao nosso theatro e Déa que entrou para o Cinema, desprezando os preconceitos, dá mais uma prova de que a Arte é uma profissão tão distincta quanto qualquer outra. Ninguem sabe o preço que se paga no Brasil, para estrear no Cinema... mas ella venceu e é uma das mais distinctas figuras da nova geração do Cinema Brasileiro. Os mil aborrecimentos que teve, emprestaram prestigio ao nosso Cinemazinho. "CINEARTE", deseja á Déa, o triumpho que ella merece.

Não é a primeira vez que Procopio Ferreira aproveita um elemento do Cinema Brasileiro: ha annos foi elle quem lançou no palco Lelita Rosa e agora mesmo, na sua companhia, está trabalhando Rodolpho Mayer, conhecida figura do Cinema paulista, o galã do Film "A casa de cabôclo".

O Cinema Brasileiro tambem tem dado outros artistas ao theatro, entre elles a conhecida e interessan-

Uma scena de "Honra e Ciumes", producção de Antonio Tibiriçá, da Iris-Film de S. Paulo

te actriz Lodia Silva, da companhia Jardel Jercolis. Sabiam que ella trabalhou em "Hei de vencer"?

"CINEARTE" deseja felicidades a Déa Selva na nova carreira que vae iniciar e espera ainda vel-a no Cinema... Nós não acreditamos que ella o tenha deixado... Isso é um complemento da sua vida artistica e não existe nenhum antagonismo entre o Cinema e o Theatro Brasileiro. Este ultimo sempre tem auxiliado o nosso Cinema e esse intercambio não deixa de ser bem interessante.

——oOo——

Theodoro Schanz, brasileiro e que já esteve trabalhando na Ufa, é o novo elemento que acaba de ingressar na Cinédia como chefe do seu departamento de som, cada vez mais cuidado e ampliado pois novos microphones e novos apparelhos já estão encommendados ncs Estados Unidos, além do novo palco, a prova de som, que está sendo construido com todos os requesitos modernos.

——oOo——

O chronista R. do "Norte" que agora sabemos é o nosso amigo Raymundo Magalhães, voltou a falar de Cinema Brasileiro já concebendo a sua existencia lamentando apenas a falta de historias. Isto é, num outro artigo commenta a sua vascillancia, as suas experiencias, aventuras, etc., mas que não tem a menor importancia porque se desculpa o seu desconhecimento do nosso ambiente Cinematographico e os recursos e as organizações que elle já possue, antes do que se prepara no Rio e em S. Paulo...

Quanto as historias ha sempre a confusão que se faz com Cinema de tratamento.

As verdadeiras historias do Cinema estão na confecção do scenario e no sentimento da direcção. "A ultima gargalhada", era apenas a historia de um porteiro de hotel que era despedido por avançada edade. Mas, no Cinema Brasileiro, já fizemos tres "Guaranys" e duas "Iracemas". "Sangue Mineiro" era a historia do romance "Filha adoptiva". "Onde a terra acaba" é "Senhora" de José de Alencar. "Escrava Isaura" é um romance conhecido de Bernardo Guimarães...

O assumpto e os exemplos são vastos, mas com tudo isso nós continuamos a affirmar que as melhores historias são as escriptas especialmente para Cinema, as que já prevem material com bastante quantidade de emoção e sentimento para o scenarista e o director, assim é na Allemanha e nos Estados Unidos.

Os nossos problemas são outros, mas "CINEARTE" sente-se bastante satisfeito com a attenção e já a admiração... que o nosso amigo Magalhães tem dedicado ao Cinema Brasileiro, com as paginas preciosas da "Noite"...

——oOo——

"A voz do carnaval" está passando no Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo que vae subindo o norte do Brasil... O Film tem agradado muito e agora chegou a vez do Sul, que é a parte do Brasil que mais "fans" do nosso Cinema possue, admirar o primeiro Film falado da Cinédia, que afinal de contas, tem o seu valor e a sua feicão artistica, apesar de ser um Film de reportagem carnavalesca.

——oOo——

A' Cinédia acaba de fazer um pequeno Film de reportagem da "avant-premiére" de "Grand Hotel", no Rio, com varias scenas faladas.

Celso Montenegro e Francisco Bevilaqua, dois dos principaes interpretes do Film de Carmen Santos, "Onde a terra acaba"

A Fox planeja fazer uma versão hespanhola de "Pleasure Cruise", com Roulien, Rosita Moreno e Juan Torena. Lew Seiber será o director.

——o——

Warren William e Glenda Farrell são os principaes no proximo Film de Frank Capra para a Columbia.

——o——

"Phantom of the Air", com Tom Tyler, Gloria Shea, William Desmond e outros é um dos proximos seriados da Universal.

——o——

Depois de "King of Arena", Ken Maynard fará "The Fiddlin' Buckaroo" e "Sling Shot London" para a Universal.

——o——

A Universal vae fazer mais um Film de foot-ball, desta vez dedicado ás moças collegiaes e tendo Karl Freund como director. Os anteriores Films neste genero foram "Unidos venceremos" e "The All American". O novo Film se chamará "All American Girl".

DIA 25 DE MAIO *IMPERIO* E *GLORIA* (RIO)
DIA 5 DE JUNHO *ODEON* (Sala Vermelha) S. PAULO
DIA 5 DE JUNHO *COLYSEU* (SANTOS)
DIA 5 DE JUNHO *MODERNO* (RECIFE)
DIA 8 DE JUNHO *APOLLO* (PORTO ALEGRE)

ALTHEA HENLEY
da Monogram.

CLARK GABLE e
CAROLE LOMBARD

Não posso me casar!

AGORA que Ramon Novarro está em vesperas de deixar o Cinema, está mais do que convicto de que jámais encontrará a mulher de seus sonhos e de que nunca se casará. Elle está completamente mudado! Parece outro homem!

Ha um anno elle estava morando com sua familia, e naquelle tempo affirmava cathegoricamente que jámais viveria separado de seus paes. Hoje elle está separado, vive sózinho em sua casa propria.

Ha um anno Ramon Novarro estava mais joven, mais idealista, mais visionario. Hoje elle já não está tão moço. Sente-se cansado. E não é tão visionario, é alguma coisa de mais pratico: sabe negociar o seu dinheiro e preoccupa-se com seu trabalho tão cheio de responsabilidades.

Ainda recentemente dava-se credito áquella historia familiar de que algum dia elle entraria para um convento. Agora, Ramon diz claramente que absolutamente não tem planos nesse sentido — aliás essa idéa não passou de uma extraordinaria publicidade.

Comtudo, diz elle: "Isso não quer dizer que eu perdi minha religião. Estou certo de que precisamos de Deus no mundo, mais do que nunca."

As outras historias que se escreveram á respeito de Ramon Novarro ha um anno, versavam sobre amor, e seu sacrificio pela familia — seu pae, sua mãe, e seus onze irmãos e irmãs. Uma vez por outra appareciam uns trechos de romance, descrevendo o ideal que elle preferia, e que algum dia contava encontrar e levar ao altar.

A devoção de Ramon por sua familia sempre foi sincera e fiel. Mas elle acabou reconhecendo que precisava de viver em particular: uma reclusão onde elle pudesse sentir-se solitario, longe de tudo e de todos, vivendo com sua alma e seu pensamento. Elle convenceu-se de que não podia continuar a viver sob a pressão de muitas vidas a encarar, diversos problemas a resolver e demasiada actividade em torno de si. Foi por essa razão que elle comprou uma casa nas montanhas de Hollywood, mobiliou-a a seu modo e gosto, e foi residir nesta, sózinho, acompanhado de dois criados.

Não ha nenhum mal entendido entre elle e sua familia, pelo facto de não estar morando mais com ella. Sua mãe, é dessas pessoas raras que não fazem perguntas, e quando elle mudou-se, pela primeira vez em sua vida, Ramon sabia que ella comprehenderia o seu anceio pela solidão. E, é ainda o seu amor pela familia, que o faz decidir a não casar-se.

"Era a unica cousa que melhor eu podia fazer. Tenho onze pessoas para manter, onze pessoas que dependem de mim exclusivamente. Pae, mãe, cinco irmãos e quatro irmãs. Falando financeiramente, o casamento para mim seria impossivel. Meus dois irmãos mais jovens estão completando sua educação. Um já terminou, e os outros a terminarão em Junho. Elles são meus "filhos" e eu tenho orgulho delles.

Meu irmão mais joven quer ser architecto, por que não satisfazel-o? Tenho confiança nelle e em suas habilidades. Tenciono leval-o commigo á Europa, na Primavera, depois de meu proximo, ou melhor — o meu ultimo Film. Uma viagem a Europa será de grande proveito para elle. E quando voltar, espero montar um escriptorio afim de inicial-o na vida que deseja.

Eu nunca pensei em casar-me. Pelo menos essa é a minha crença. Se Deus quizesse que eu me casasse, e tivesse filhos, não me teria dado esses já crescidos... Eu não estaria nessa posição de tamanha responsabilidade.

Não é puramente a questão financeira que me impossibilita para o casamento. E' muito mais: é a responsabilidade moral e emotiva de tantas vidas que dependem de mim. Um individuo possue de si, uma parcella que elle pode dispor para offerecer aos outros. Eu já dei tudo o que tinha á minha familia, e não vejo nenhum sacrificio nisso. Pelo contrario, sinto-me satisfeito pelo que tenho feito. Portanto, nada mais tenho para offerecer aos outros.

E esse é ainda o motivo porque ainda não amei. Sei que tem havido muitos commentarios a esse respeito. Parece curioso para a maioria das pessoas que um joven collocado com tantas vantagens entre as mulheres, tenha resistido todo esse tempo, sem sentir inclinação por nenhuma dellas.

Parece curioso, eu sei, que um joven não queira noivar, e não queira casar. Eu não tenho tempo e coragem para tanto. E o amor requer coragem, e força de concentração. Tenho certeza disso.

Ha muitos annos tenho vivido absorvido em algum interesse ou em alguma necessidade em cada minuto de meu tempo. A necessidade de ganhar dinheiro vem em primeiro logar, o quer dizer, o meu trabalho em Films. Depois vem meu pequeno theatro, minha familia, meus livros, a musica, portanto, em minha vida não ha mais espaço para semelhante cousa como seja romance...

Tenho conhecido moças que poderiam despertar-me algum sentimento de amor. Mas, antes que tenha tempo de dedicar um segundo pensamento a esse assumpto, qualquer cousa succede de extraordinario, de forma que tenho que esquecel-o completamente.

Sinto-me cansado, e ainda mais, vasio... numa palavra, desencorajado. Não a respeito de meu trabalho no Cinema, mas a respeito do Cinema em geral, nestes dois ultimos annos. Por exemplo, não supporto minha apparição num Film de foot-ball, como "Juventude triumphante". Estou enfadado com a sorte de papeis que tenho tido. Prova de que estou muito satisfeito com "Canção do Oriente", feito com Helen Hayes, e dirigido por Clarence Brown. E' um dos melhores Films que tenho feito ultimamente. Interpretar o papel de um joven chinez, deu-me o que fazer, alguma cousa substancial para trabalhar. Não era comtudo, um desses grandes papeis, porém, foi o bastante para satisfazer-me.

Devo ter mais um Film a fazer, cujo nome penso que seja "Man on the Nile". Parece-me interessante. Depois desse Film irei immediatamente para á Europa iniciar minha "tornée" Será um sonho a tornar-se realidade — e essa idéa enche-me de satisfação vendo que posso realizar esse sonho.

Actualmente vivo trabalhando em meus programmas de concerto, isto é, cada minuto que tenho livre, dedico-o a isso. Espero ausentar-me por tres annos. Talvez a minha voz não seja boa garantia para essa longa "tournée", mas talvez a curiosidade do publico em vista, de eu ser um astro Cinematographico seja bastante para supportar-me nessa experiencia.

Jámais senti em minha vida essa necessidade de desapparecer de tudo e de todos. Tenho ouvido falar a esse respeito, porém, sempre acreditei que era um pequeno exaggero. Mas, agora vejo que estava errado, porque eu o sinto. Sinto essa necessidade de ir-me embora de casa e de todos: viver sózinho em minha propria casa!

Por exemplo, frequentemente tenho vontade de tocar piano quando tenho de ir ao banho, assim como Deus, me botou no mundo... Agora morando sózinho, posso satisfazer meu desejo...

Gosto de dormir e comer quando tenho vontade. As familias tem por habito regulamentar horas para essas cousas, e um mortal ás vezes, é obrigado a obedecer contra a vontade. Já me aconteceu isso e agora não me acontece mais... um outro factor: eu sou inclinado a não falar muito, e um mudo, em casa, é sempre desagradavel. Agora, as quatro paredes da minha casa não se preoccuparão com a minha mudez...

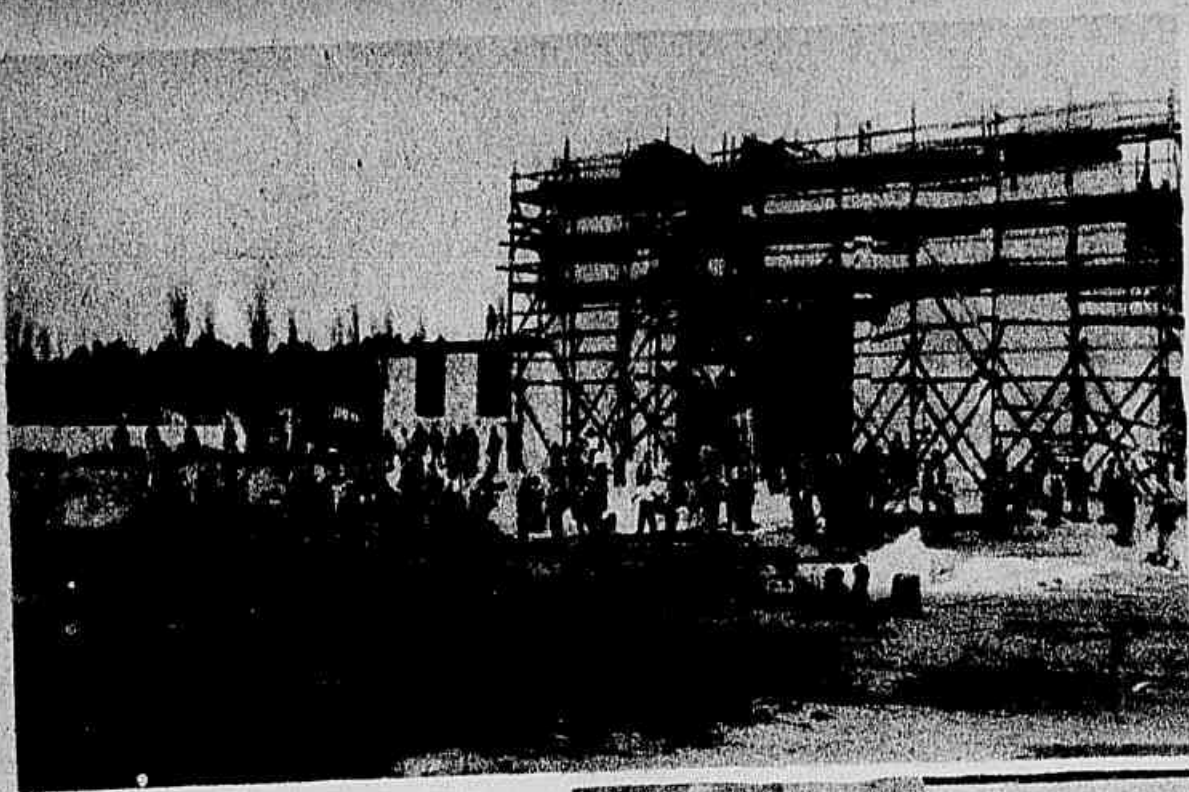
Por conseguinte, era necessario que eu resolvesse morar sózinho. Era inadiavel que eu me separasse da minha familia e será melhor ainda que eu vá, á Europa por alguns annos.

E' infinitamente melhor que eu viva sózinho — tendo minha familia como sendo os meus filhos e a minha musica, como sendo a minha mulher..."

—oOo—

Depois que este artigo foi escripto Ramon fez o Film a que elle se refere, que aliás se chama "The Barvarian" e renovou o seu contracto. Agora está na Europa. Mas terá que voltar breve, para continuar a trabalhar. O seu plano fracassou, portanto.

Roy Stewart conhecida figura veterana do Cinema e uma das recordações da Triangle, acaba de entrar para a legião... dos mortos. Falleceu em Hollywood.

ARTE DE BORDAR

Aspecto do Studio da Tobis Portugueza, em construcção.

No dia 6 de Abril passado, pelas 16 horas, teve logar uma visita dos ministros de Instrucção, do Commercio e da Industria, rodeados de alguns professores universitarios, jornalistas e artistas, ao novo Studio da Companhia Portuguesa de Films Sonoros Tobis Klang-Film, para observarem as obras quasi concluidas e ao mesmo tempo apreciarem o material de tomada de sons recentemente chegado de Berlim.

Todos os visitantes se manifestaram lindamente impressionados com a futura Cinelandia Portugueza, situada na Quinta das Conchas, ao Lumiar e a dois passos do centro de Lisboa.

Falou aos visitantes o conhecido realizador Leitão de Barros, na qualidade de director artistico, expondo os planos de orientação e producção da nova firma.

As obras do Studio devem ficar completamente concluidas dentro de dois a tres mezes. Entretanto vae a empresa começar a realização de varios pequenos Films culturaes. Eis os pequenos Films a realizar breve:

1.º: — um interessante dialogo do glorioso almirante Gago Coutinho com uma artista brasileira. Esta grande figura da sciencia escreveu-o e interpretal-o-ha. A scena passar-se-ha a bordo de um transatlantico. Será um grande documento historico e educativo ao mesmo tempo.

2.º: — recitação dos "Luziadas" pelo grande actor Chaby Pinheiro. Será talvez no proprio leito, para onde uma ingrata doença o atirou que esta glor[illegible]o nosso theatro recitará o poema de Camões.

3.º: — a juncção das orchestras do Asylo Maria Pia e Casa Pia, sob a regencia do maestro Ruy Coelho.

4.º: — o dialogo com os nomes das ruas de Lisboa, feito por Agostinho Campos.

5.º: — a estréa da illustre escriptora Virginia Victorino como cantora.

6.º: — um original do Sr. Correia Leite intitulado "Tres Homens e uma Valsa..."

\+ + +

Os primeiros Films da "Tobis Portugueza" já executados serviram de prova perante o publico. Um, registando varias palavras dos Ministros e outras individualidades no proprio dia da visita official ao Studio, e outro, mudo, focando o desenvolvimento das obras de construcção do Studio.

Já foram vistos no Cinema, havendo a occasião de se observar a nitidez das imagens e a clareza dos sons, resultantes não só do magnifico material adquirido e que servirá o novo atelier Cinematographico, mas tambem da pericia dos operadores.

\+ + +

Depois de annunciada a meia duzia de pequenas producções acima citadas, resolveu a Tobis Portugueza dar começo aos trabalhos da sua primeira pellicula de acção, que terá por titulo "A Canção de Lisboa". Trata-se de um Film de caracter popular onde serão focados varios typos e costumes de Lisboa, offerecendo um aspecto pitoresco que nem sempre toda a gente tem tempo de observar. Vae a "Camera", manejada por Cesar de Sá, dar-lhe relevo e revelal-o na tela.

Cotineli Telmo, nome bastante conhecido, architecto e jornalista, de excellentes qualidades de intelligencia, foi encarregado da realização desse Film cujo argumento é da sua autoria. Embora seja a sua estréa na arte difficil da "mise-en-scène" Cinematographica, espera-se delle uma obra acabada e de meritos artisticos.

Vasco Santana, um actor comico do nosso theatro, será o primeiro interprete, tendo sido já contractado juntamente com os artistas theatraes Thereza Gomes e Antonio Silva.

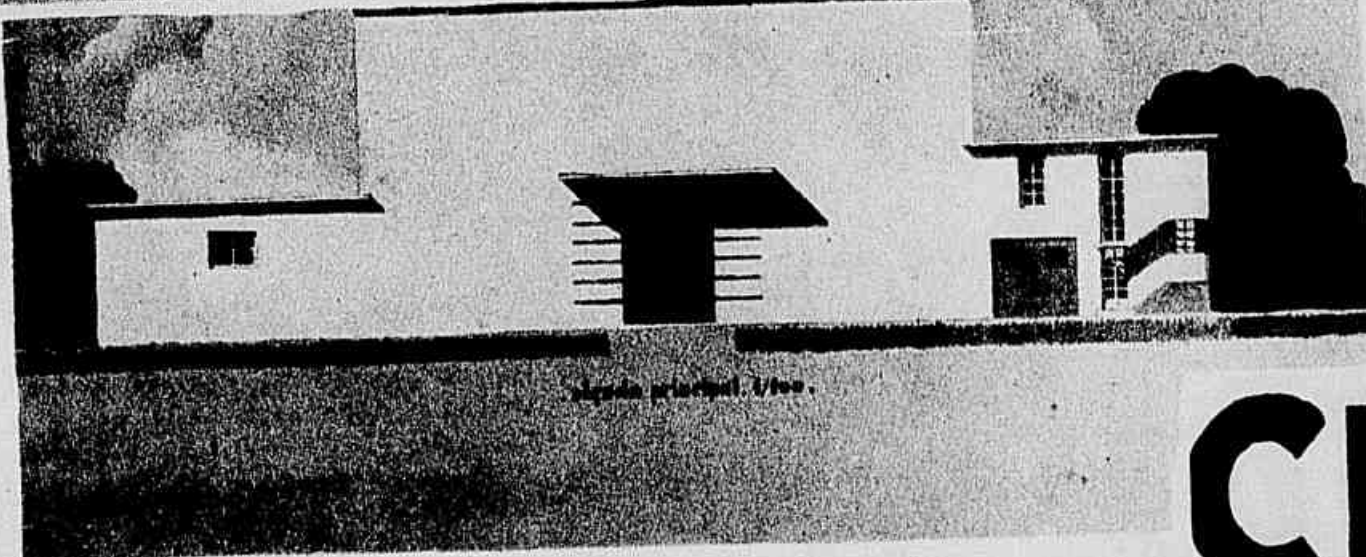
Vão ser escolhidas mais dez raparigas e um galã para o elenco de "A Canção de Lisboa". Um concurso, organizado pelo *Diario de Lisboa* expressamente, está seleccionando essas jovens que deverão ser encarregadas de alguns papeis no primeiro Film de enredo, da Tobis Portugueza.

A musica de que foram encarregados os maestros Raul Portela e Raul Ferrão se á super-visada por René Bohet, conhecida competencia e cujo nome todos os frequentadores dos nossos Cinemas de Lisboa e Porto fixaram, depois das suas magnificas adaptações musicaes tantos Films, no tempo em que as imagens ainda não falavam.

José Galhardo, autor de theatro popular, foi escolhido para escrever os dialogos e os versos desta nova producção nacional que virá certamente a satisfazer as platéas, dado o conjuncto apreciavel de pessoas cujos gostos e intelligencia se acham comprovados e que tomaram a hombros á sua confecção.

\+ + +

Consta que se está organizando na cidade do Porto uma nova empresa Cinematographica productora de Films, que pretende realizar as suas producções nos Studios da Tobis Portugueza em Lisboa.

Ignoram-se ainda os componentes da nova firma, dado o segredo de que a mesma tem rodeado a sua constituição.

O que será o Studio. Como se vê Portugal, com um mercado menor do que o nosso, dá passos tão firmes em prol do seu Cinema. No Brasil, a maioria ainda julga que devemos ficar de cocoras a assistir Films estrangeiros, quando o Cinema é a unica industria subjectiva, o mais aperfeiçoado e moderno systema de propaganda e o unico meio para resolver tantos problemas...

CINEMA DE PORTUGAL

(Notas de J. ALVES DA CUNHA, correspondente de "CINEARTE")

Reanima-se a actividade productora de Cinema em Portugal, como se póde vêr, e tudo se conjuga para que esta entre numa via de normalidade. Nota-se presentemente uma animação que é um bom prenuncio e o alvoroço que vae em todos os Cinephilos sinceros, amigos do que é portuguez, constitue o melhor incitamento.

Vamos ter Films portuguezes, feitos por portuguezes e Filmados em Portugal, ainda este anno!

"In the Money" é o proximo Film de Lew Ayres para a Universal.

\+ + +

Aqui está o "cast" definitivo de "Night Flight" da Metro: John e Lionel Barrymore, Clark Gable, Myrna Loy, Franchot Tone, Ben Lyon e Helen Hayes.

\+ + +

"Double Harness" será um dos proximos Films de Ann Harding para a Radio.

\+ + +

Durante o anno passado o Japão produziu 600 Films dos quaes apenas 30 constituiram Films de successo. Todos eram falados. No mesmo periodo o Japão importou 236 Films estrangeiros sendo 206 americanos.

\+ + +

Lloyd Bacon vae dirigir o proximo Film de Marion Davies para a Metro.

\+ + +

Barbara Stanwyck e seu marido Frank Fay estão trabalhando no palco do "Orpheum" de Ohama, na peça "Tattle Tales".

Mae
West

Loucuras de

(BOMBEN AUF MONTE CARLO)

FILM DA UFA

Rainha Yola . . . .*ANNA STEN*
Capitão Craddock . . .*HANS ALBERS*
Peter Schmidt . . .*HEINZ RUHMANN*

Quando o Capitão Craddock, garboso commandante do cruzador "Persimon", soube que a sua Rainha, a linda Yola, soberana do minusculo reino de Pontenero, queria embarcar a bordo de sua nave de guerra para espairecer o seu tedio num cruzeiro imprevisto, foi ás nuvens de raiva. E' que elle contava empenhar-se num divertido exercicio da esquadra a julgar pelas ordens que recebera de mudar bruscamente o rumo que levava.

E ao envez de manobras navaes, o que os novos telegrammas ordenavam é que seguisse directamente a Livorno para ali apanhar a Rainha e passeal-a displicentemente pelo Mediterraneo...

Era demais! Elle nunca sentira vocação para "ama secca", mesmo no caso em que a "creança" a ninar fosse a sua propria soberana. Impulsivo, não hesitou um minuto no que devia fazer. A Rainha que adiasse o seu passeio para quando fosse opportuno. Demais, a tripulação andava insatisfeita com o soldo eternamente adiado em virtude de uma incuravel crise financeira que depauperava o Reino de Pontenero; effeito talvez do muito que despendia aquella soberana futil com os seus perfumes e os seus caprichos. E embora o seu ajudante de ordens, o tenente Schmidt, tentasse aconselhal-o, fazendo-lhe ver a imprudencia daquelle gesto, a nada quiz attender. Não iria a Livorno por coisa alguma deste mundo! E como, naquelle momento, o elegante cruzador se approximasse da famosa Monte-Carlo, o teimoso Capitão resolveu dirigir-se para lá e entender-se directamente com o Consul de Pontenero sobre o pagamento do soldo dos seus homens.

Em meio ao trajecto para Livorno a rainha vem a saber do que se passava a bordo do "Persimon" A rebeldia daquelle commandante irritou-lhe os nervos. Desafôro! Desobedecer ás ordens de uma mulher bonita e... ainda mais, de S. M. a Rainha de Pontenero!

Aquelle official devia ser immediatamente castigado. Com esse proposito, Yola dirige-se tambem a Monte-Carlo disposta a dar-lhe voz de prisão. Mas o Capitão era além de audacioso, um bello typo de homem!... Por outro lado os encargos da corôa não roubavam áquella interessante rainha as suas graças femininas...

Yola fascinada, no primeiro momento, pela personalidade do elegante Capitão e attendendo tambem ás suas responsabilidades governamentaes, accede em empenhar o seu lindo collar de perolas, para, com o dinheiro assim obtido pagar á tripulação do "Persimon" o que lhe era devido. E' o proprio Consul quem serve de vehiculo a essa transacção, entregando a Craddock, em troca do collar, um maço tentador de cedulas num total de 100.000 francos... Mas a rainha que á impressão forte que lhe causara aquelle desabusado militar, juntava ainda um desejosinho de vingança, tanto faz que o obriga de novo a rehaver-lhe o collar. Claro que os pobres marinheiros ficaram mais uma vez a "vêr navios"... Craddock, porém, não se aperta.

O Casino lá está com as suas roletas tentadoras. Desempenado, confiante na sorte, invade-lhe os salões e se installa a uma mesa de jogo. Rapidas as fichas se accumulam deante delle. Os numeros colligam-se a seu favor. Elle sorri satisfeito e ganha sempre até que, afinal, cansado da subserviencia com que a Fortuna vinha ao encontro dos seus desejos, dispõe-se a abandonar a sala de jogo, com os bolsos repletos de dinheiro.

A Rainha, que lhe não perdia os movimentos, com esse geito macio de gatinhas amorosas que as mulheres sabem ter quando pretendem conseguir alguma coisa do homem amado, incita-o a que desafie mais uma vez a sorte. O Capitão obedece-a desta vez...

Feliz no amor tinha de ser, por força, infeliz no jogo, segundo reza o dictado. E com a mesma rapidez com que enchera os bolsos estes se lhe esvasiam, ao rapido girar das roletas.

Arruinado bruscamente o Capitão percebe que na voragem do jogo lá se fôra tambem o soldo da equipagem. Isto significava para elle o termino de sua carreira. A destruição brutal de todo o seu orgulho. Outro entregar-se-ia ao desespero e seria capaz de procurar na bala de um revólver a solução para aquelle difficil problema moral. Craddock, no emtanto, ama os lances complicados em que um gesto atrevido, mais que longa reflexão, póde alterar, num minuto, as linhas sinuosas do destino. Obedecendo a esse impulso procura o director do Casino e intima-o a restituir-lhe o dinheiro que perdera, os cem mil francos de que necessitava para pagar aos seus homens, sem o que, — e as suas palavras reflectem uma

decisão inabalavel, — os canhões do seu cruzador se voltariam contra aquelle estabelecimento e o arrazariam sem piedade...

Facil é avaliar o effeito que tal attitude produziu.

Quando elle se retira para o navio disposto a consummar a sua ameaça caso não fosse attendido, a noticia rastilha por toda a população e o panico, no mesmo instante desarticula a vida da elegante cidade.

Yola não sabe o que pensar de tudo isso! Não imaginava que a audacia daquelle homem chegasse a tanto. Procura-o, injuria-o, promette-lhe os mais terriveis castigos, sem todavia intimidal-o.

Monte-Carlo seria bombardeada se lhe não devolvessem os 100.000 francos!

Disso ninguem o demoveria.

A rainha cansada de ameaçal-o, resolve mudar de tactica. Supplica, a voz toda meiguice, os olhos luminosos repletos de ternura, que elle não leve avante o seu diabolico plano. Ella era a culpada de tudo aquillo. Mostra-lhe quanto semelhante gesto comprometteria, do ponto de vista do direito internacional, o Reino de Pontenero. Uma guerra num momento em que as suas

Monte CARLO

finanças andavam abaladas, seria uma calamidade! Promette-lhe o posto de Ministro da Marinha! Mas o Capitão permanece insensivel, os canhões voltados para terra, os olhos postos no mar a ver se lhe apparecia o director do Casino com o dinheiro.

E quando afinal este que se convencera de ser infallivel o bombardeio se persistisse em não attender áquelle homem perigoso, vem entregar a bordo o dinheiro exigido, Craddock num gesto resoluto atira-se á agua... para se furtar aos encantos daquella rainha que começava a quebrantar-lhe, com os seus lindos olhos azues e o vermelho provocante dos seus labios, o animo forte de homem acostumado a mandar e a executar o que bem lhe désse na cabeça.

Alcança em braçadas rapidas um navio que passa, mas a perseguil-o, segue-lhe na esteira o "Persimon"... E' que a seu bordo vinha uma linda mulher resolvida a prendel-o desta vez para sempre, mas... nos braços do amor.

A Paramount contractou Barton Mac Lane, um actor de Broadway...

+ + +

A Radio vae Filmar a "continuação" de "King Kong"... O titulo provisorio é "Jamboree". O conhecido Ernest B. Schoedsack dirigirá. O elenco incluirá muita gente desconhecida ao lado de Robert Armstrong, Helen Mack, a veterana Gertrude Short e Lee Kohlmar, aquelle negociante judeu de "Tudo contra ella"

+ + +

Constance Cummings vae fazer mais um Film na Inglaterra, para a British International. O seu primeiro trabalho "Heads We Go", agradou muito em Londres.

Stuart Walker que dirigiu Claudette Colbert em "Lição de Barbaro", vae dirigir de novo a deliciosa francezinha em "Disgraced", da Paramount. Claudette trabalhou ha pouco no Film da United "I Cover the Waterfront", com Richard Arlen.

+ + +

A Paramount pediu Benita Hume e Glenda Farrell emprestadas respectivamente á Metro e Warner Bros para o Film "Gambling Ship". Cary Grant e Jack La Rue, tambem figuram.

Perguntas indiscretas a George Raft

O JORNALISTA James Fidler, continuando a série de interessantes entrevistas, fazendo perguntas indiscretas aos artistas, dá-nos hoje as respostas que colheu de George Raft. A primeira entrevista desse genero, com Joan Crawford agradou muito e *Cinearte* vae transcrever outras. Agora vamos ler esta com o heróe de "Noite após Noite".

— Está V. em amores? Pretende casar-se?

— Não estou em amores actualmente e não pretendo casar-me emquanto não puder dar a minha mulher tudo o que ella desejar, sem sacrificar os meus proprios desejos. Sentir-me-ia infeliz se tivesse que fazer isso, para casar-me.

— Qual a qualidade que V. prefere na mulher?

— Attracção... no vestir, personalidade, bonitos modos, emfim, uma mulher attrahente em todos os sentidos.

— Já foi casado alguma vez?

— Ainda não, embora muita gente affirme que sou casado. Madame Raft ainda não existe...

— Teve V. alguma questão com a policia, logo depois de sua chegada a Hollywood? Por que?

— Sim. A policia teve denuncia que eu tinha ligação com alguns "gangsters" de New-York. Fui detido, mas a verdade appareceu e a policia ainda me pediu desculpas...

— Teve V. alguma briga com Rudolph Valentino, que terminasse em luta corporal?

— Tive. Quando dois latinos se juntam, sempre ha uma discussão. Eu e Valentino não podiamos fugir á regra, mas dessa briga é que solidificámos a nossa amisade.

— A idéa da publicidade mencionar V. como substituto de Valentino tem tido a sua reprovação?

— Certamente, pois não me julgo capaz de interpretar os mesmos papeis que elle fez e Valentino só existiu um, sendo comparado com elle eu só venho a soffrer com isso.

— V. ganhou a sua discussão com a Paramount por causa do salario?

— Ganhei. Eu estava sendo pago de accordo com o meu contracto anterior á minha popularidade. Reconhecendo que consegui impor-me perante a empresa e o publico, reclamei mais dinheiro. A Paramount, a principio, não queria augmentar-me o salario, mas quando viram que eu estava disposto a abandonar o Cinema... cederam.

— E' verdade que V. não sabe dirigir um automovel?

— Não é verdade — eu guio muito bem. O que acontece é que eu não gosto de dirigir um carro e raramente faço isso. Mas o motivo de julgarem que não sei dirigir um carro é porque sempre ando nos carros dos outros... Conheço tantos automoveis que sou capaz de desarmar qualquer motor e armal-o novamente.

George Raft e Nancy Carroll em "Unidos por Vingança" da Paramount.

— V. usa capangas?

— Sim e não. Ha um homem que me acompanha sempre, simplesmente pelo facto de tel-o em minha companhia. Não obstante, elle é um bom atirador e tem permissão para andar armado. Como muitos outros artistas, eu tambem tenho sido ameaçado, por differentes meios.

— Alguma vez V. fez encommenda de dez ternos? Pelo menos, compra um terno por semana?

— Sim, para ambas as perguntas. Vestir bem é a minha fraqueza e agora que posso fazel-o, visto-me com o melhor que existe. Logo que acabarmos esta entrevista, vou ao alfaiate provar quatro ternos novos...

— E' verdade que V. prefere as louras e nunca foi visto acompanhado por morenas?

— Sim, pois as morenas não me interessam...

— E' verdade que lhe pediram para usar a sua influencia a favor de Al Capone?

— Quando eu estava em Chicago, varios amigos vieram pedir-me para interceder a favor de Al, junto ao ex-prefeito Cermak, pela sua liberdade, mas eu não intercedi. Demais, as autoridades americanas, logo depois, condemnavam Al Capone.

— E' verdade que V. já foi um "gigolô"?

— Não. Fui um desses bailarinos que ganham porcentagem segundo os bilhetes que se vendem, na mesma época em que o meu amigo Valentino fazia o mesmo.

— As suas roupas internas são feitas sobre medida?

— Sim. Os alfaiates tratam disso, a meu pedido. Dessa forma ellas dão mais conforto.

— V. dorme de pyjama?

— Não. Eu durmo imitando o nosso pae commum Adão...

— E' verdade que, durante a sua recente tournée, exhibia-se oito vezes por dia?

— Na maioria dos dias, oito vezes, mas houve dias em que me exhibi dez, em espectaculos de beneficio. Esse trabalho era tão arduo que no fim da tournée verifiquei que havia perdido quatorze libras em tres semanas. Na vespera do Natal tive um exgottamento nervoso e fiquei acamado por dois dias.

— Por que não gosta V. de andar sózinho?

— E' uma mania que tenho. Fico maluco estando sózinho. Nem mesmo no Cinema ou no theatro gosto de estar sózinho, preciso ter companhia.

— Gosta de beber?

— Não bebo alcool nem *café*.

— E' verdade que V. não póde dormir á noite?

— Raramente vou para a cama antes das tres ou quatro horas da manhã. E' a consequencia dos muitos annos de vida nocturna que tive em New-York. Sómente posso conciliar o somno quando estou trabalhando.

— Qual a cousa mais extraordinaria que lhe aconteceu durante a sua tournée?

— Foi num theatro de Brooklyn, quando os espectadores me atiraram flores e muitos presentes ao palco. Entre esses presentes achei um roupão de banho e um apparelho de toilette. Sei que isso é muito commum na Europa, mas aqui na America creio que foi a primeira vez que aconteceu.

O primeiro Film de June Knight para a Universal passou a chamar-se — "Lilies of Broadway" e vae ser dirigido por E. A. Dupont.

GARY GRANT E NANCY CARROLL EM "THE WOMAN ACCUSED".

SCENA DE "MURDERS IN THE ZOO".

C. AUBREY SMITH E ALICE WHITE EM "LUXURY LINER".

"GOOD COMPANY" COM SARI MARITZA...

DAVID MANNERS E ADRIENNE AMES EM "FROM HELL TO HEAVEN".

Futuras estréas da Paramount

Ha muito tempo que as "estrellas" de Hollywood usam trajes masculinos, Marlene apenas transformou em moda... CINEARTE foi quem primeiro registrou a novidade do traje unico.

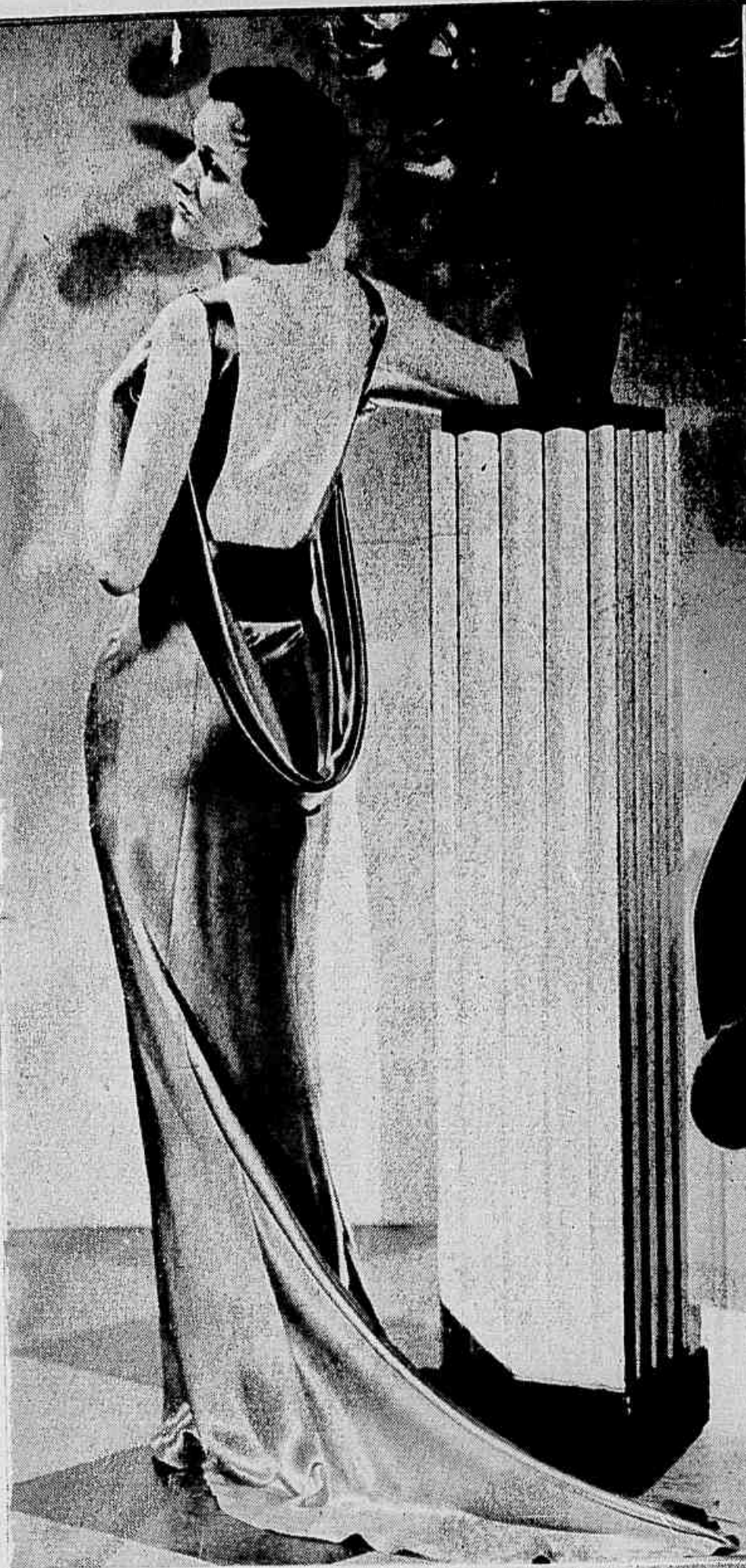
Os irmãos Marx em represalia a Marlene sahiram assim á rua...

NAOMI JUDGE

JEAN HARLOW

GAIL PATRICK

ELLA...

Benita Hume...

(*Vestidos de Adrian*)

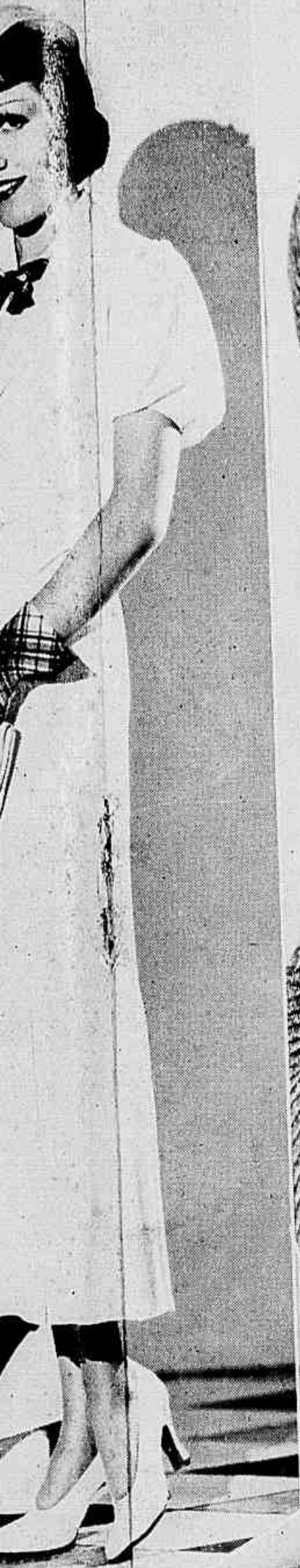
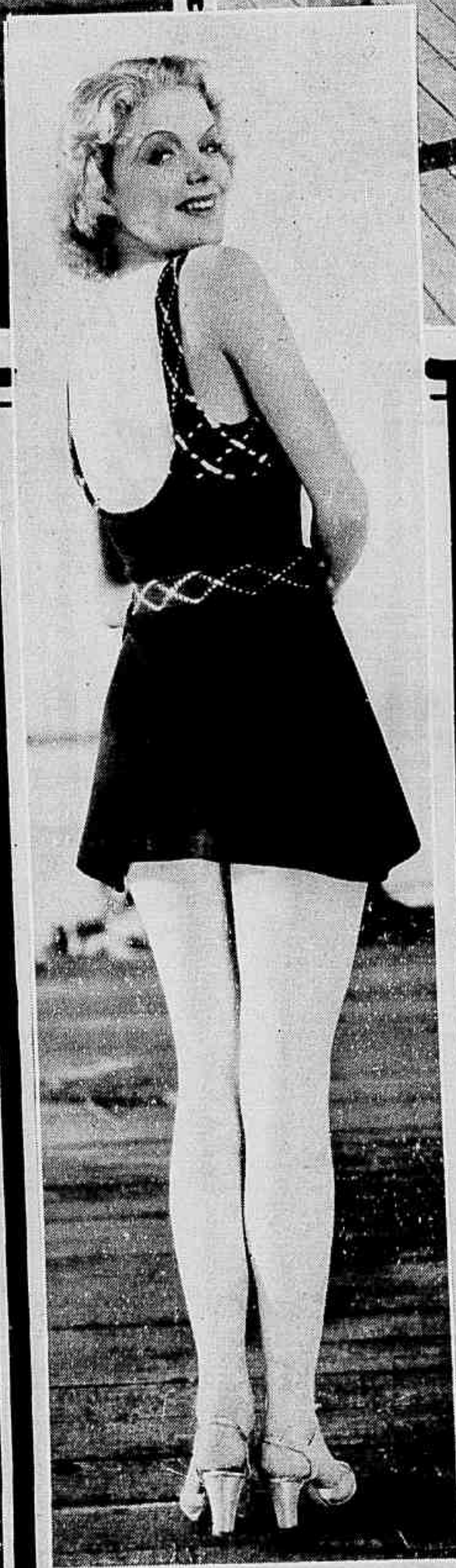
DA INGLATERRA PARA A METRO-GOLDWYN.

CLAUDETTE
COLBERT

Os ultimos vestidos de Poppéa...

rna
llie

AJE
CO...
AS
AS...

rna
llie

Gail Patrick
e
Frances Dee

NAS
PRAIAS
DA
CALIFORNIA...

Katleen
Burke

"DEVIL'S SONS"

STAN LAUREL E OLIVER HARDY NA SUA ULTIMA AVENTURA...

E HENRY ARMETTA TAMBEM FIGURA...

NAGANA

(SLEEPING SICKNESS)

Film da UNIVERSAL,

com TALA BIRELL e MELVYN DOUGLAS

Direcção de: ERNEST L. FRANK

O DR. Kurt Radnor foi incumbido pelo "Tropical Instituto Medico da Africa" de estudar o meio de combater a epidemia chamada "Nagana", a doença do somno, motivada pela mosca "Tsé-Tsé".

O Dr. Radnor tem como assistente o Dr. Kabayochi, um scientista japonez e tambem o Dr. Roy Stark, que está no interior, entre as aldeias selvagens, estudando de perto a epidemia.

Ora, acontece que na cidade em que se encontra o Dr. Radnor, existe uma mulher de belleza estonteante e seducção incrivel — a Condessa Sandra Lubeska, uma sereia dos tropicos, bastante conhecida pelos seus innumeros escandalos amorosos...

O chefe da missão do Instituto Tropical, ignora que essa mulher tentadora, que já foi a causa da desgraça de muitos homens de juizo, ante o desprezo com que ella costuma vêr-se livre dos seus amantes, depois de se aborrecer delles... é a ultima conquista amorosa do seu assistente Roy, que louco de paixão por Sandra, está cégo e suppõe sinceridade nos beijos e carinhos que Sandra lhe prodigalisa.

A partida de Roy para o interior, longe da Condessa, é para elle um supplicio e Roy na impossibilidade de vir a cidade antes de terminar os estudos sobre a peste "Nagana", resolve vir visitar Sandra clandestinamente...

Um dos creados de Radnor, entretanto, sabe das relações do rapaz com a sereia e constata a sua vinda a cidade, avisando o seu amo do facto. Radnor que conhece de sobra a Condessa Sandra, fica furioso por ver que a diabolica creatura acabará por desgraçar o seu subordinado, por isso que ella possue uma alma perversa e caprichosamente, costuma desenganar todos os seus amantes, poucos dias depois que elles se apaixonam por ella. Os homens não podem resistir á seducção de Sandra e ella é peor do que a Antinéa de "Atlantida"! Roy se desviará do cumprimento do dever e isso não convinha ao Dr. Radnor, que tem no joven medico, um dos seus melhores auxiliares naquella missão importante e delicada, de que dependia um grande triumpho para a Sciencia.

E o Dr. Radnor resolve ir a casa da Condessa...

Acontece que Sandra, como era de esperar, já estava aborrecida do seu ultimo amor e na imminencia de desilludir o pobre medico, cada vez mais louco de paixão por aquella mulher satanica dona de um coração de granito...

Lá está o Dr. Roy tentando debalde a delicia de um daquelles beijos longos, escaldantes que Sandra lhe dava no principio daquella aventura amorosa... A Condessa o repelle e Roy está desesperado!

O Dr. Radnor faz com que o seu auxiliar se retire do palacio de Sandra e a censura severamente pelo seu egoismo perverso. Ella estava causando a desgraça de Roy e estragando o futuro de um medico que se desenhava brilhante. Que direito tinha ella para fazer isso?...

E Radnor a ameaça de expulsão da cidade, se ella continuar a ludibriar Roy...

Sandra ri. Acha muita graça na severidade do scientista... Que direito têm elle para intrometter-se na sua vida e nos seus amores...? O futuro de Roy...? Ora, a Condessa costuma possuir tudo o que deseja!

Roy lhe pertence e ella com a sua seducção tem mais direito a elle do que a Sciencia... A "Nagana"? Uma peste que sempre ha de existir... O prazer de Sandra é fazer os seus amantes soffrerem... E' o preço dos seus beijos e os seus apaixonados jámais o acharam caro... Elles morrem vencidos pela creatura que lhes aprisionou o coração. E morrem felizes...

O Dr. Radnor começa a insultal-a e a Condessa, irritada, lança mão de um punhal para castigal-o daquella ousadia.

Radnor defende-se e o palacio de Sandra presencia uma curiosissima luta entre a sua dona e o medico que pretende exterminar a doença do somno...

Radnor é forte, mas a raiva de que Sandra se achava possuida transforma-a numa féra indomavel... A luta termina com o vencedor vencido! Radnor ao arrebatar-lhe a arma branca, abraçou a Condessa e os labios della obrigaram-no a render-se...

Radnor não pudera resistir á seducção de Sandra e num longo beijo, rendia-se aos encantos daquella creatura perfida...

E o medico fica no palacio, esquecendo-se do dever! Só no outro dia é que lhe volta o senso das cousas e elle retira-se dalli, preoccupado com a sorte de Roy, que elle abandonou, esquecendo-se de que o rapaz, no estado em que se encontrava, desesperado, era capaz de ter feito uma loucura.

Effectivamente, o Dr. Roy, havia procurado na morte um fim para aquella paixão irrepremivel que lhe dominára a alma.

E Radnor sente-se culpado, responsavel pelo suicidio do seu amigo e collega. Radnor sente remorsos de ter passado a noite em companhia da Condessa. Se tivesse acompanhado Roy, teria evitado o seu gesto louco...

Mas, agora de nada adeantava o remorso. Para alliviar a consciencia, Radnor decide seguir para o local em que Roy observava a "Nagana", afim de continuar o trabalho do infeliz rapaz.

A peste está grassando de forma assustadora!

Sandra no seu afan de conquistar definitivamente o Dr. Radnor, parte tambem para o local em que elle se encontra. O medico, porém, a repelle com energia. Mas a Condessa não desanima... Radnor agora lhe pertence e a "Nagana" que continue a ceifar vidas!

Radnor parte com o doutor Kabayochi, numa caravana de negros, para o districto de Nagorú, o local onde a peste está fazendo maior numero de victimas.

Ao approximar-se da povoação, a caravana é surprehendida pelo filho do chefe da tribu local, que aprisiona o medico e sua comitiva...

A autoridade selvagem impõe uma condição á missão medica "O doutor deverá curar a tribu da epidemia, mas se o Rei cahir doente e morrer... o doutor tambem morrerá!"...

No centro da aldeia selvagem, Radnor faz construir um grande laboratorio, onde mantêm presos diversos animaes: leopardos e outras féras selvagens. O medico sabe que esses animaes não são victimas da epidemia e concebe a idéa de extrahir delles um "serum" que curará os nativos...

Emquanto isso, Sandra, resolvida a conquistar Radnor, parte tambem para Nagorú. A sua caravana entretanto, é aprisionada pelos selvagens e a Condessa chega sózinha a povoação.

Radnor ao vel-a chegar, fica attonito e commovido verificando que não póde mais escapar áquella mulher terrivel, cuja seducção já lhe fazia cocegas no coração...

Com a chegada de Sandra, um acontecimento desagradavel põem em polvorosa toda Nagorú: o Rei acaba de ser victimado pela "Nagana"!

E Sandra é accusada de ser feiticeira e responsavel pela doença do Chefe de Estado...

O doutor Kabayochi tambem cahiu doente e dese-

(Termina no fim do numero).

RASPUTIN E

(RASPUTIN AND THE EMPRESS)

FILM DA M. G. M.

Principe Chegodieff	*John Barrymore*
Czarina	*Ethel Barrymore*
Rasputin	*Lionel Barrymore*
Czar	*Ralp Morgan*
Princeza Natasha	*Diana Wynyard*
Czarevitch	*Tad Alexander*
Gran Duque Igor	*C. Henry Gordon*
Dr. Remezov	*Edward Arnold*

Director — RICHARD BOLESLAVSKY

SÃO PETERSBURG antes da grande guerra. O Czar Nicolau e a Czarina estão afflictos com a doença do herdeiro do throno. O menino soffreu uma quéda e está em perigo de morte. E' preciso salval-o e na mente de Nicolau II jámais passou a idéa de que o Czarevich nunca haveria de empunhar aquelle sceptro que todas as Russias tyramnisadas odiavam tanto...

O Principe Chegodieff, um dos grandes intimos da Côrte, mais conhecido como Paulo e que está cada vez mais apaixonado pela Princeza Natasha, vae a Vienna para buscar o eminente scientista Dr. Remerov afim de tentar a salvação do Principezinho.

Mas emquanto elle vae a capital austriaca, a Princeza Natasha, ouve falar no nome de um extranho monge, cujos milagres estão alcançando fama em todo o paiz e leva o facto ao conhecimento da Czarina.

Rasputin originára uma curiosa lenda em torno da sua personalidade. O povo já o acompanhava submisso, dominado pelo poder extraordinario que os seus olhos magneticos expelliam. E o extranho padre, tambem apparecia como sendo um terrivel conquistador de mulheres. Dizia-se que não havia uma unica mulher que pudesse resistir ao seu olhar...

Algumas temiam-no, mas acabavam dominadas pela curiosidade de conhecel-o e delle se approximavam...

Por causa de tudo isso, a Côrte começou a falar censurando a idéa da introducção de Rasputin no Palacio Imperial.

Mas o herdeiro do throno peorava cada vez mais e a Czarina pediu ao Czar que lhe permittisse mostrar o filho ao monge milagroso. E Nicolau II, cedeu.

A esperada cura do Czarevich se realiza. O incommum poder hypnotico de Rasputin opera milagres e quando o Dr. Remerov chega de Vienna, acompanhado do Principe Paulo, ambos vem encontrar a creança a caminho de restabelecimento.

Apezar do milagre, toda a nobreza russa continúa censurando a introducção de Rasputin no Palacio. Com a cura do Czarevich, o monje ganha um prestigio immenso junto ao Imperador. Este e a Czarina resolvem nomeal-o o conselheiro da Côrte. E foi assim que o monje negro começou a influir nos destinos da Russia. Em breve Rasputin controla toda a vida do Palacio... Os dias da Russia, porém, estavam em perigo... E nem mesmo o monje poderia operar o milagre de salval-a. O povo, cansado de ser tyramnisado, ameaçava revoltar-se, pondo fim á dymnastia. E a Russia Imperial sente isso com um arrepio de horror. Ha descontentamento em toda a parte.

O monje negro, com carta branca para intervir nos actos do governo já havia se tornado uma verdadeira asa negra para a Russia. Todos estão contra elle, mas ninguem ousa intervir junto ao Imperador para que este afaste Rasputin do Palacio. O monje salvara a vida do Czarevich e por isto tinha a protecção da Czarina, que além disso obedecia cegamente a Rasputin sob o hypnotismo dos olhos delle.

O Principe Paulo vê nos constantes motins populares o prologo da revolução que não tarda a desencadear-se no Imperio. Receioso, elle insiste com o Czar para que este mande convocar a Duma, o Congresso do Povo.

Mas o Czar não póde fazer nada porque Rasputin se oppõe a convocação da Duma. O poder do monge no Palacio Imperial alcança culminancias incriveis. O Principe faz vêr ao monje a gravidade da situação e a perpectiva de um attentado a sua pessoa, se elle continuar a tolher a liberdade do Czar. Mas Rasputin indifferente a tudo, considera-se já a suprema autoridade imperial e zomba da possibilidade de ser assassinado. Desde esse dia, o monje passa a usar uma cota de malha, á prova de fogo e graças á essa precaução escapa da primeira tentativa que o Principe realiza para liquidal-o.

No Palacio, o perigo que ameaça Rasputin é conhecido da Imperatriz e ella teme que o monje seja morto e a saude do Czarevich corra perigo, com a sua falta.

Por isso, ella ordena que o Principe Paulo seja afastado do circulo da familia e faz com que Rasputin seja guardado dia e noite por uma escolta.

O poder do monje cada vez cresce mais e os seus amores escandalosos tambem fazem progressos notaveis. No proprio Palacio, elle depois de ficar dono do coração da Imperatriz, quer tambem ser dono das filhas da Czarina...

A esse tempo estoura a grande guerra.

Rasputin influencia o Czar para que mobilize o exercito russo e declare guerra a Allemanha. E Nicolau II obedece... Depois de ter seduzido e enganado a Princeza Natasha, o monje á abandona, desprezando-a. A ultima conquista de Rasputin é a Gran Duqueza Marie, a filha mais linda do Imperador. Natasha, porém, a protege escondendo-a no seu quarto, não deixando o monje approximar-se do aposento. Mas o monje a hypnotisa... Horas depois, quando Natasha volta a si, corre a Imperatriz denunciando o que Rasputin fez.

E' a primeira vez que a Czarina se revolta contra Rasputin. E ella ordena ao monje que se retire do Palacio. Rasputin entretanto recebe a intimação da Imperatriz com desprezo, desatando a rir. Elle diz a Czarina que no Palacio só se fará o que elle mandar... E' Rasputin quem governa a Russia!

Ao ficar só a Czarina toma em seus braços a atemorisada Natasha e lhe diz que só Paulo as poderá salvar.

O Principe Paulo tenta agora salvar a Russia das mãos do monje.

Por meio de um ardil elle atrahe Rasputin ao seu Palacio onde tenta assassinal-o por meio de envenenamento. O monje desconfiando da traição, ao receber o copo da bebida que o Principe lhe offerece, obriga a Paulo a fazer o uso de um punhal. E numa certeira punhalada o Principe fere mortal-

mente o responsavel pelo desmoronamento do Imperio.

Rasputin, agonisante, blasphema e pragueja, rogando uma praga tremenda ao seu paiz, que sem elle, Rasputin, se afundará num abysmo.

Morto Rasputin, o Principe manda jogar o seu corpo as aguas de um rio.

No Palacio, ha como que o raiar de uma nova vida.

Os olhos de Rasputin não hypnotisarão mais ninguem... O Imperador recuperará o seu prestigio e a sua força.

Dias depois, Nicolau II regressando do "front", sabe do assassinato de Rasputin. A noticia o alegra mas elle, por força de lei tem que punir o assassinio. E o seu castigo será o exilio.

Depois de assignar o decreto, o Imperador despede-se do Principe Paulo e apertando-lhe a mão, traduz nesse gesto a sua gratidão pelo serviço que o Principe havia prestado a nação.

O Principe antes de partir sente-se inquieto. Elle lembra-se das palavras fataes de Rasputin, que este proferira, ao recusar beber a bebida envenenada: "Se eu morrer, a Russia tambem morrerá..."

O que quereria dizer com isto o monje? Só a Czarina o sabe.

Só ella sabe a tragedia que ameaça a familia imperial, mas que fazer contra os acontecimentos?

A Czarina faz com que Natasha se case com o Principe e os dois abandonem a Russia o quanto antes, ficando a familia imperial sem os seus melhores amigos, esperando... esperando os acontecimentos...

Algumas semanas mais tarde a Russia é sacudida pela revolução.

E ante o esquadrão de soldados revoltosos, acha-se reunida a familia imperial da Russia — unida, digna e corajosa, como nos dias felizes... mas aqui enfrentado um esquadrão prompto para os fuzilar...

Futuras estréas

LA CHANSON D'UNE NUIT (Rabinovitch-Pressburger) — F von Cube. — Musica de Spoliansky — Direcção de Anatol Litvak. — Interpretação de Jan Kiepura, Clara Tambour, Magda Schneider Charles Lamy, Charlotte Lysès, Lucien Baroux, Pierre Brasseur.

O caracter artificial do assumpto deste Film, não impede o mesmo de possuir muitas qualidades espectaculares e de ter sido agradavelmente realizado, dotado de bellos exteriores, nos lagos e montanhas banhadas pelo sol.

Um grande cantor — Jan Kiepura — empresta seu physico e sua bella voz a um personagem sympathico.

Um Film rico em paysagens e effeitos da natureza.

Litvak dirigiu-o com muita intelligencia este Film de genero popular.

Todas as scenas foram photographadas com muito gosto e arte.

Certas passagens são muito cheias de espirito, como a apresentação do cantor.

Jan Kiepura canta melhor que representa. Lucien Baroux e Pierre Brasseur têm momentos excellentes de situações comicas. Magda Schneider tem mocidade e encanto. Clara Tambour tem a sua parte, bem representada.

Charlotte Lysès, Charles Lamy, e outros, regularmente.

A IMPERATRIZ

O az de Shanghai

Film da COLUMBIA, com Jack Holt, Ralph Graves e Lila Lee.

Direcção de PAUL SLOANE

Sob o solo de Shanghai corre muito sangue. A guerra civil ultrapassa os limites do horror. E' nesse ambiente em que se encontram dois velhos inimigos. Um delles é Jim Kenyon, um aviador mercenario que puzera os seus serviços á causa do governo federal chinez; o outro, um jornalista — Franklyn Bennett — fanfarrão, correspondente de guerra no campo de batalha, que recebe condecorações por actos de bravura, sem sahir da sua toca, durante o pipocar das metralhadoras...

Fundamentalmente, Franklyn não passa de um homem de pouca ou nenhuma coragem, especialisado em escapar na hora do perigo, deixando em serios apuros o amigo que costuma acompanhal-o.

Um desses amigos foi Jim Kenyon, agora fazendo passar-se pelo "General Cheng", heróe aviador dos exercitos chinezes.

Descrevendo pelo radio, aos leitores do seu jornal, um duello aereo entre Cheng e outros aviadores inimigos, sobre o campo da luta, Franklyn promette-lhes, para muito breve, uma apresentação, através do microphone, do "seu velho amigo" General Cheng...

Mas quando obtem a entrevista e vae enfrentar-se com o bravo aviador, surprehende-se descobrindo que este é, nada menos que o seu antigo companheiro. Não existe muita amizade entre ambos: Jim, ou melhor — o "General", conhece por experiencia, os exaggeros de Franklyn e o conflicto entre ambos assume maior vulto com o apparecimento de Julie March, companheira do aviador, a quem o jornalista procura conquistar...

Sob o céo de Shanghai vae submetter-se á prova definitiva o caracter desses dois homens que não se estimam: o do aventureiro cynico, mas valoroso que é Jim, e o do fanfarrão, covarde e charlatão.

O homem energico, atrevido, audacioso, mas sem escrupulos, vae medir forças com o despreccupado e frivolo que á força de labias sob crear para si, uma aureola de bravura.

Foi ainda com o auxilio dessas labias, que Franklyn conseguiu arrebatar Julie da companhia do seu antigo camarada.

Mas quando iam encontrar-se para a fuga, Julie é aprisionada pelas tropas inimigas que invadiram Shanghai subitamente, arrazando tudo quanto lhes surgia á frente e aprisionando grande quantidade de soldados federaes. Franklyn tem mesmo de appellar para Jim, solicitando-lhe o seu concurso, pois só com um apparelho aereo poderá attingir o territorio dos adversarios, exigindo de Fang — o general inimigo — a devolução de Julie. E' a desejada hora de vingança, ha muito esperada por Jim, humilhando Franklyn e deixando-o entregue ao desespero:

— "Onde está a tua coragem? Onde se escondeu a tua bravura? — joga-lhe em rosto. Si és tão bravo quanto affirmam, si fazes jús ás condecorações que usas, vae com teus proprios braços, salvar Julie..."

Mas Jim é um bom, sob a apparencia de um vingativo implacavel. Deixando entregue ao desespero o jornalista, utilisa-se do seu aeroplano, rumando para o territorio inimigo, onde aterrisa audaciosamente, para apresentar-se ao General Fang.

Delle exige a entrega de Julie, sob a condicção de lhe vender alguns planos secretos das forças a cujo serviço de encontra... Será uma traição, decerto, mas é a unica maneira de salvar a mulher que já havia amado, embora o tivesse agora abandonado pelo seu inimigo.

Ia realizar-se o pacto entre Jim e o General, quando apparece, manietado pelos soldados locaes, a figura impressionante de Franklyn, que não pudera resistir ao desespero e affrontára, sózinho todos os perigos, dominando a sua covardia nata, para salvar Julie.

Trazido á presença de Fang consegue, com o auxilio de Jim, eliminar o general inimigo e fogem os tres.

Franklyn e Julie tomam logar em um automovel, emquanto Jim levantava vôo no seu apparelho.

Em meio do percurso elle é visado pelas metralhadoras dos seus perseguidores, que abatem o apparelho, provocando a morte do bravo aviador.

O jornalista e a mulher, por quem os dois velhos inimigos se haviam jogado áquella louca aventura, rendem então, a sua ultima e piedosa homenagem áquelle denodado, que mesmo desprezado pela mulher que amava, tudo fizéra para salval-a, incluindo o sacrificio da sua propria vida...

Reginald Denny formou companhia propria — a Angelus Productions. No seu primeiro Film Claudia Dell será a sua heroina e no elenco figurará Réa Mitchell... lembram-se della?

Jean Parker

NÃO SE HOSPEDOU NO "GRAND HOTEL", MAS E' UMA MARAVILHA DA METRO-GOLDWYN.

SOM

O CONGRESSO SE DIVERTE (Le Congres s'amuse). — Lilian Harvey cantava com seu adoravel fiozinho de voz: "Seraitce un rêve?" E naquelle bar viennense, cantavam "Ville d'amour". Composições de Werner Heymann, inspiradas em antigas melodias viennenses.

Kate Smith em "Hello Everybody", da Paramount.

THE BARBARIAN, de Ramon Novarro, tem a melodia de Nacio Herb Brown: "Luar do Nilo"

THE BIG BROADCAST, o Film da Paramount com diversos artistas de radio, tem muitas musicas e uma dellas é o "fox" de Rainger-Robin: "Please"

MAGIC NIGHT é um Film londrino com Jack Buchanan e tem dois lindos "foxs": "Loving In Clover" e o estupendo "Goodnight Vienna". Composições de Pesford-Marvell.

O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA, do nosso Roulien, tem as canções de Kernell: "I'll Build A Nest" e "Good Bye Ladies". Roulien compoz a letra portugueza de ambas as musicas e canta-as em discos.

ESTRELLAS DE NEW YORK (Forty Second Street). — O Film de "estrellas" da First, tem diversas musicas pelo seu desenrolar. Eis algumas dellas: "You're Getting To Be A Habit With Me", "Shuffle Off To Buffalo" e "I'm Young And Healthy". Composições de Warren-Dublin.

BLESSED EVENT, Film de Lee Tracy, tem as duas canções de Warren: "Too Many Tears" e "Haw Can You Say No?".

LOUCURAS DE MONTE CARLO, Film allemão com Anna Sten, tem a canção de W. Haymann: "Das Ist Die Liebe Der Matrosen" (Amor de Marinheiro).

THRE HOHEIT BEFIEHLT, Film opereta da Ufa, com Lilian Harvey e Willy Fritsch, tem as duas musicas de W. Heymann: "Frag Nicht Wie", "Frag Nicht Wo" e "Du Hast Mir Heimlich Die Liebe Ins Haus Gebracht".

BEIJOS VIENNENSES tem musicas lindas. Uma dellas é a valsa: "Era Uma Vez Uma Valsa"...

O SEGREDO DE MADAME BLANCHE (The Secret of Madame Blanche). — Irene Dunne canta com sua linda voz a delicada melodia de W. Axt: "If Love Were All..." que aliás enfeita admiravelmente outros momentos do Film.

OLLYWOOD (What Price Hollywood). — Constante Bennett cantou "Parlezmoi d'amour..." e em surdina ouvese o "Paradise" de Nacio Brown.

PERNAS DE PERFIL (Speak Easily). — Jimmy Durante cantou com aquelle seu modo todo especial: "I Can Do Without Broaway But Can Broadway Do Without Me?" e "The Greeks Had Two Words For It".

AMA-ME ESTA NOITE (Love-Me Tonight). — Chevalier cantou ainda o original "Poor Apache", "The Song of Paris" e "How Are You?". Jeanette Mac Donald cantou tambem a linda melodia: "Love-Me To Night". Composições de Rodgers-Hart.

O FALSO PRESIDENTE (The Phantom President). — Em varios momentos do Film, ha a canção de Rodgers-Hart: "The Country Needs A Man".

RONNY (Ronny). — Tem explendidas composições de Emmerich Kalman: "Muitas vezes tenho sonhado com a felicidade", "E' melhor assim", "Quando a guarda passa" é a mais linda de todas — "Queridissima" (Du Bist Das Liebster) que Willy Fritsch e Kathe Von Nagy cantam juntos.

CALUMNIADA (Rockabye). — Constance Bennett canta a canção de Nacio Herb Brown: "The Poor Butterfly".

PRINCEZA, A'S SUAS ORDENS (Princesse, a vos ordres). — Tem a linda valsa de Heymann: "Quando o amor é rei".

MULHER PINTADA (The Painted Woman). Peggy Shannon canta logo no inicio: "Say You'll Be Good To Me".

RAINHA E MARTYR (A Woman Command). — Além de "Paradise", o Film de Pola Negri tinha ainda a musica de Nacio Herb Brown: "Promise You'll Remember Me"...

CAVALHEIRO DA NOITE (El Caballero de la noche). — José Mojica cantou as composições de Roy Sanders: "Es un Ladron" e "Ama-me..." Esta ultima, naquelle lindo idyllio na janella, com Mona Maris.

MEU ULTIMO AMOR (Mi ultimo amor). — Mojica cantou duas melodias que foram: "Dame tú mano" e "Mi ultimo amor".

O CANCIONEIRO (The Crooner) — David Manners cantava neste Film o fox de Warren-Kahal: "Three's a Crowd".

MULHER INFIEL (Faithless). — Ouve-se em surdina neste Film, o fox: "A Moment In The Dark".

SUA ULTIMA NOITE (Sú ultima noche). — Film hespanhol que tinha Conchita Montenegro e Maria Alba. Tinha ainda a aria "Una Furtiva Lagrima"...

MULHER EXPERIENTE (A Woman of Experience). Ouve-se em diversos trechos o "Danubio Azul".

SEIS HORAS DE VIDA (Six Hours To Live). — Em diversos trechos ouve-se em surdina, a canção: "Auf Wiedersehen"...

ANJO AZUL (Der Blaue Angel). — Deste Film ainda ha a canção de Hollanda: "Jonny", que Marlene cantava tão bem.

CAVALLEIRO DE ALUGUEL (Evenings For Sale). — A valsa "Unter den Linden" de Johann Strauss enche de encanto diversas scenas. Ouve-se tambem: "I Love You So (da "Viuva alegre) a valsa do "Danubio Azul" e a valsa, "Two Hearts In Waltz Time".

George Burns e Gracie Allen em "International House", da Paramount.

AMOR QUE NÃO MORREU (Smiling'-Through). — Norma Shearer cantava ao piano, no lindo episodio antigo, a canção de Penn: "Smilin'Trough". Mas em surdina, acompanham o Film as seguintes melodias: "Perfect Love" (Barneby). "The Voice That Breathed Over Eden" (Vulpius). "If Love Were All..." (Axt.) "Moon Madness" (Lodge). "Just One More Waltz With You" (Byron). "Marcha Nupcial" (Wagner). "Valsa da Rosa" (Baxter). E "Improvised Organ Music" (Claire).

CANÇÃO DA PRIMAVERA — Film brasileiro, tem as canções: "Olhos Verdes", "Canção da Primavera".

CELIBATARIO CARINHOSO (Beloved Bachelor). — Este Film tem a musica "Napoli", que é um "pôt-pourri" de varias melodias, tocadas em tempo de "fox".

A BILL OF DIVORCEMENT, com John Barrymore, tem a melodia que Katherine Hepburn toca ao piano. E' "An Unfinished Sonata", de Max Steiner.

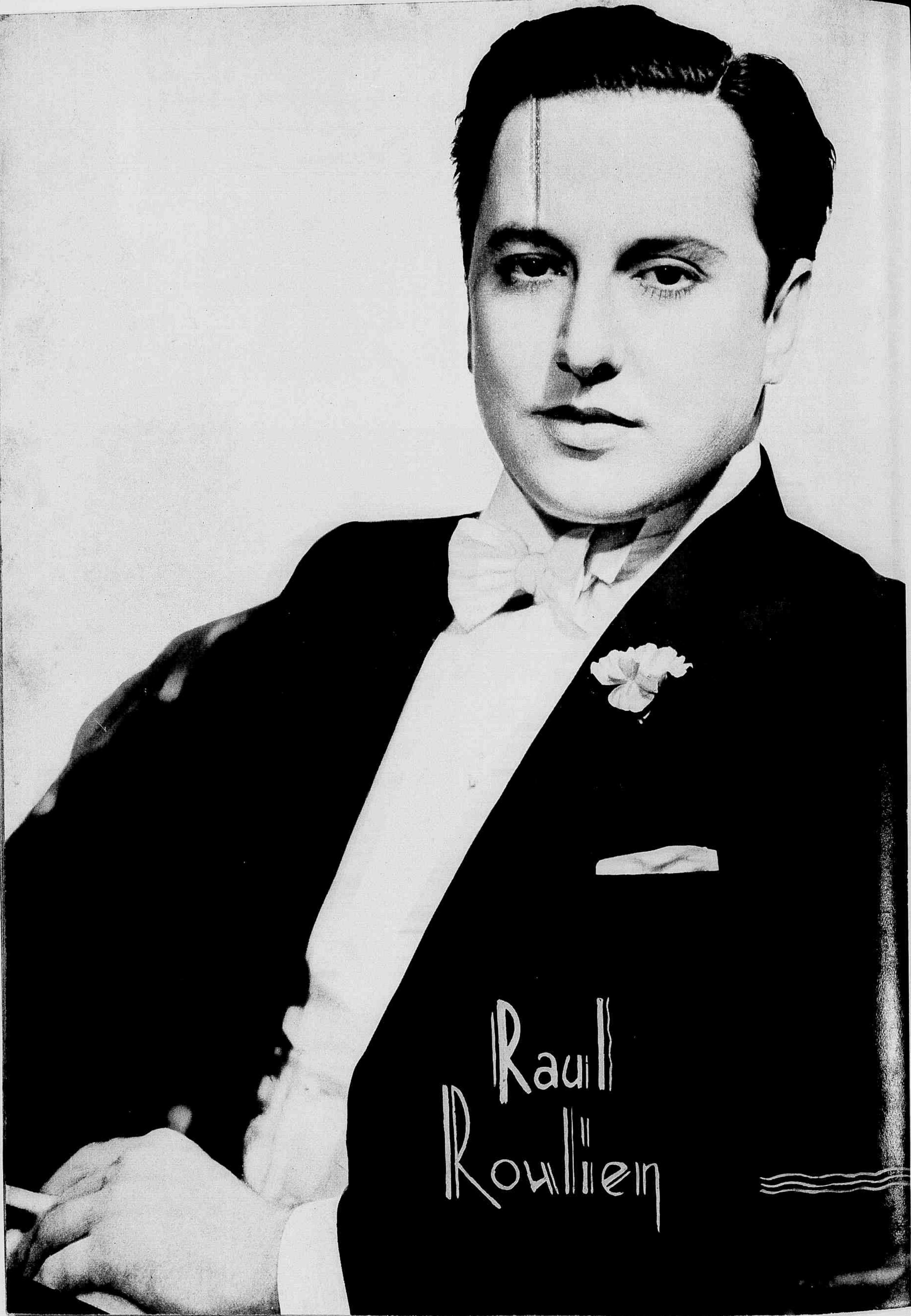
Alexandre Korda vae dirigir "Henry VIII", com Charles Laughton no protagonista. O papel de Anne Boleyn foi confiado a Merle Oberon. Outro papel de Emil Jannings, que Laughton vae viver...

+ + +

Annabella vae interpretar o principal papel num Film que será Filmado em francez, allemão e inglez. A "estrella" franceza foi contractada para as versões allemã e franceza. Paul Féjos será o director. Na versão allemã, Annabella terá como galã Gustav Froelich.

O ratinho Mickey continúa a ser o melhor artista do Cinema falado e é tambem leitor de CINEARTE...

Jean de Merly vae produziu uma nova versão de "Casanova" e Ivan Mosjoukine vae interpretar novamente esse papel...

Janet Gaynor
— Henry Garat

Raul
Roulien

VENDO OS ESPECTADORES QUE CHEGAM.

ALGUNS ASPECTOS DO QUE FOI A "PREMIÉRE" DE GALA DE "GRAND HOTEL" NO RIO.

O maestro Villa Lobos que abriu com a sua orchestra o espectaculo do dia da "premiére", falando ao microphone da Cinédia.

NA SALA DE ESPERA

Adhemar Leite Ribeiro, Presidente da Companhia Brasileira de Cinemas, tambem "posou" e falou para o pequeno Film que a Cinédia produziu sobre a noite da estréa.

A porta, o povo que não foi ao espectaculo, promoveu uma batalhazinha de confetti, pilheriando carnavalescamente com todos os espectadores que chegavam...

"Beijos viennenses".

"Atraz da mascara"

O SIGNAL DA CRUZ (The Sign of The Cross) — Paramount. — Producção de 1932.

Cecil B. De Mille nos dá em Cinema falado o primeiro grande Film no genero em que elle é mestre: uma reconstituição do advento do Christianismo, na Roma pagã dos Cesares. "O Signal da Cruz" é uma versão palpitante de vida e realismo; da Roma decadente sob o imperio de Nero — atravez um prisma *Demilleano*...

Producção verdadeiramente gigantesca. Film de admiravel esplendor como ainda não tinha tido o Cinema sonoro e como só De Mille sabe fazer. Espectaculoso mas convincente. E' um Film que tem uma propriedade caracteristica ao bom Cinema: de maneira muito subtil, elle vincula-se fortemente na memoria.

Cecil B. De Mille tem sido sempre admiravel neste genero. Elle sabe dar verdadeiras visões Cinematographicas das éras passadas, com o espirito do tempo bem captadas nas suas imagens. Nesta sua reconstituição que commentamos, elle nada fica a dever ás suas visões historicas feitas nos tempos silenciosos, como "Homicida", "Dez Mandamentos" e "Rei dos Reis". De Mille é o artista que não olha a gastos nem escraviza a Arte de seus Films á doutrinas politicas. Elle é sempre o estupendo realizador que dá ao mundo estes magnificos espectaculos, cheios de belleza e ao mesmo tempo impregnados de um grande sentimento de fé, que conforta espiritualmente e se infiltra quasi que imperceptivelmente, no intimo das platéas.

"O Signal da Cruz", por se desenrolar na Roma dos Cesares, não deixa de ser um assumpto de actualidade. Elle focalisa o amor e a fé — motivos sempre vitaes do mundo. Além disso o Film não é sómente um espectaculo decorativo e sumptuoso, para encher os olhos. Ha nelle um subentendimento — De Mille consegue nos dar uma symbolica visão retrospectiva do mundo contemporaneo, em diversos de seus aspectos. Atravez as idades, o mundo é sempre o mesmo...

O Film tem em tudo o magnifico "toque" de De Mille, que lhe dá vida, harmonia e colorido. O seu desenrolar é macio, natural e Cinematographico. E' verdade que o inicio vae-se desenrolando com uma certa lentidão... mas depois se justifica: é o compasso calmo e profundamente emocionante, que marca todos os trabalhos de De Mille. Depois do conficto em que Marcus conhece Mercia, o Film começa a empolgar.

O quadro inicial do palacio de Nero com o incendio de Roma é uma admiravel composição e Nero, já no primeiro dialogo com Tigellinus, está descripto com muita precisão e sophisma. Aliás, o Film traça admiravelmente o perfil e o caracter dos seus personagens. E' a camera que conta tudo, com um colorido e uma naturalidade que encanta e convence.

Pelo trabalho todo, predomina um sentimento religioso, uma pureza de idéas que sempre caracterisou os Films de De Mille. E até no bailado de Joyzelle, elle ainda persiste. Está todo personificado em Elissa Landi, que é ahi sublime em expressões de uma belleza quasi etherea e espiritual, ao ouvir o canto dos Christãos. O bailado é uma sequencia de admiravel realisação. Ousada e audaciosa, não póde comtudo ser taxada de immoral porque é uma "pincelada" esplendida da direcção que mostra, com dignidade, os costumes da Roma decadente. E' uma scena Filmada em angulos novos e De Mille sabe accentuar bem, o contraste entre a virgem Christã e a cortezã Ancaria. E ahi, não sei quem mais brilha, se Joyzelle ou Elissa Landi.

"O Signal da Cruz" é um Film onde está com admiravel harmonia a belleza material, unida á espiritual. O romance entre o par esplendido que é Maryus — o prector de Roma — e Mercia — a donzella Christã — é repassado de uma ternura e um envolvente espiritualismo, que attinge ao seu auge quando ambos dirigem-se á escada, rumo ao martyrio — quando Elissa prefere subir aquelle Calvario, a renunciar sua fé.

O Film tem todo elle, caracteristicos bem "Demillescos". Na composição dos quadros, domina um senso muito artistico e não ha angulo que não tenha sua belleza pictorica. O martyrio de Tommy Conlon e a marcha dos Christãos para a arena, são dias dos mais lindos. A voz num assumpto desses, nada ajuda e sim prejudica. Mas De Mille sabe fazer Cinema... A voz, aqui é puro accessorio, os dialogos são pausados e adequados. Só as lamurias dos Christãos são pouco photogenicas... Mas o Film tem muito bom Cinema e nem o tão falado "hokum" de De Mille anda assim solto, como o querem os inimigos do Cinema americano...

Em detalhes o Film está rico. Em subentendimento, ha alguns preciosos e ha outros de uma franqueza unica: o da cruz, o dos gatos, o do tigre, etc. Optima observação, é quando Ian Keith vem buscar Elissa Landi e Frederic March encosta-se na porta: na sombra desenha-se o signal da cruz.

Scenas esplendidas não faltam ao Film. O banho de Poppéa é sensacional e ha alguma ironia naquellas jumentas. Os trechos em que apparecem Nero e Poppéa, são poucos mas cada qual melhor do que outro, tratados com um carinho immenso por De Mille. São visões evocativas, admiraveis de realidade e colorido. Satyras finissimas, onde brilham Claudette Colbert e Charles Laughton. A sequencia em que Marcus atropela a liteira de Poppéa — é esplendida! O conhecimento entre Marcus e Mercia, quando ella tenta defender os Christãos, é lindo e assim como o idyllio na fonte, cheio de suave poesia. Optima a scena entre Frederiy e Elissa, quando elle a quer para si e ella resiste. No trecho em que Marcus pede a Nero misericordia para Mercia, o coloquio final daquelle com *Poppéa Colbert*, é esplendido.

As scenas em conjuncto, com um numero consideravel de "extras", são espendidamente dirigidas. O Cinema falado ainda não nos tinha apresentado uma scena tão poderosa como a sequencia do Colyseu — com os gladiadores, as feras e os Christãos na arena. São trechos violentos que impressionam apresentados em Cinema da melhor maneira possivel. Ha muita cousinha admiravel nestas scenas, como aquella série de "close-ups" e a critica com Ethel Walles, sobre as esposas romanas. Os momentos dramaticos e tramorticinio dos Christãos, são de uma grande intensidade. O nocturna em que Titus prega, é esplendido, terminando com o detalhe lindo da cruz que Frederic March observa. Só notei é que De Mille não accentuou mais fortemente o traço catholico do assumpto — seria por causa das platéas protestantes?

"Asas gloriosas"

Encanto commovente ha na scena em que Elissa Landi consola os prisioneiros dando-lhes agua e no silencio entrecortado de soluços, sôa o riso ingenuo da creança. A marcha dos Christãos para o martyrio, é tocante. A despedida entre Elissa e Tommy Conlon, quando ella enche-o de coragem e acompanha-o cantando, é linda e represada de fé. Estes trechos finaes, provocam uma emoção profunda e singularmente espiritual. O final então, é um "climaz" forte, cheio de um grande "suspense" e uma belleza envolvente. As montagens, impeccaveis e notem que De Mille não as explora como as personagens do seu drama — tal como o fazem os Films historicos europeus... São simplesmente "back-grounds"...

Sob o controle do De Mille, o valor dos artistas está bem acentuado. Vibram admiravelmente, as personalidades de Elissa Landi, Claudette Colbert, Frederic March e Charles Laughton.

Elissa Landi envolve o seu papel numa grande e calida ternura. E' uma Mercia suave, captivante e sublime — uma legitima virgem Christã. Não se póde dizer que ella esteja fria — está admiravel, isto sim e até ás vezes muito apaixonada... Mais ardente do que está, seria exaggero. Não é frieza e sim pureza, dignidade suave que ella tem na sua classica e espiritual belleza. Elissa nunca esteve tão bem aproveitada. Ella bem merecia um papel como este e nelle nos dá um desempenho muito artistico.

Claudette Colbert é uma Poppéa sensacional e surprehende como consegue personificar com tanta perfeição a imperatriz romana. Que expressões admiraveis consegue De Mille do seu lindo rosto, principalmente naquelle momento em que vae bater o gongo e se arrepende quando vê o espelho... Apesar de sua parte ser pequena, ella prende e fascina, todas as vezes que apparece. A *Poppéa Colbert* tem o verdadeiro espirito do papel — é uma imperatriz exquisitamente maliciosa, subtilmente linda e perversa... Frederic March, magnifico como o arrebatado Marcus Superbus — um papel de tanta responsabilidade que elle desempenha com admiravel vigor artistico! Charles Laughton é uma finissima satyra, um Nero como nunca o imperador romano tinha sido apresentado. Vivendo-o, Charles dá-lhe uma expressão sem egual de realidade. O quartetto é admiravel em seus papeis e com uma representação que enthusiasma. E' seguido bem de perto pelo resto do elenco, pois num Film de De Mille, até os "extras" são artistas, todos sabem fazer marcar bem os seus papeis e "bits". Joyzelle faz uma Ancaria com muito colorido e valor. Vivian Tobin, a irmã de Genevieve, é interessante. Até Ian Keith como Tigellinus, convence e está optimo! Tomy Conlon, esplendido no garoto Stephanus. Arthur Hohl, Henry Beresford, Ferdinand Gottschalk, William Mong, Joe Bonome, Harold Healy e um numero consideravel de "extras" entre os quaes, aqui e ali, a gente descobre Charles Middleton, Nat Pendlenton, Richard Manning, Lilian Leighton, Etehl Walles, Otto Lederer, Lane Chandler, Wilfred Lucas, Florence Turner, e outros.

A photographia de Karl Struss tem sua belleza especial, em angulos "Demillisados", Romance de Wilson Barret com scenario de Waldemar Young e Sidney Buchman.

Cecil B. De Mille é "sui-generis" no seu estylo finissimo de reconstituir um episodio historico e dar-lhe alma, dar-lhe vida. "O Signal da Cruz" é sómente um dos seus optimos trabalhos, mas no genero é um Film estupendo.

Cotação: — MUITO BOM.

A MULHER PROHIBA (Forbbiden) — Columbia. — Producção de 1932. (Prog. United Artists).

Barbara Stanwyck num Film profundamente dramatico assim no genero de "Esquina do Peccado", e embora não tenha o valor deste — é tambem admiravel.

O inicio é encantador — sente-se a ansia de viver, a magoa de Barbara, a pobre empregada de uma bibliotheca de suburbio... Depois a viagem a Havana e o Film inicía uma serie de sequencias de valor, contando a vida sacrificada da "conselheira de amor", do jornal.

Cheio de espirito delicioso, é a scena em que Adolph Menjou traz as flores para Barbara — ha alguma ironia naquellas mascaras... Lindo o momento em que Ralph Bellamy propõe casamento a Barbara, pelo telephone, e Adolph escuta. Estupenda, impressionante e inesquecivel é a sequencia em que Barbara assassina Ralph. As scenas finaes, depois da morte de Adolph Menjou, são de uma belleza magoada e expressiva, de um pathetico sublime!

E que sublime expressão de pureza tem ella! Seu desempenho é humano, palpitante de vida e principalmente quando envelhece — sua arte surprehende. Adolph Menjou não me pareceu o typo ideal para o papel, aesar da sua representação ser boa. Ralph Bellamy agrada muito, mesmo sendo anthipatica a sua parte. Charlotte Henry, Dorothy Petterson, Henry Armetta e outros figuram.

Joseph Walker photographou. Jo Swerling scenarisou o argumento de Frank Capra. Este é tambem o director e seu trabalho é estupendo. E' uma direcção macia e perfeita como elle já nos deu no antigo successo de Barbara Stanwyck: "A Flor dos meus sonhos"...

A TELA EM

Cotação :— MUITO BOM.

TERRA DE PAIXÃO (Red Dust) — M. G. M. — Producção de 1932.

Não prestem attenção os inverosimelhanças, a falta de logica nem cousa alguma mais, porque o Film foi feito apenas para dar opportunidade de uns papeis bem adaptados a Clark Gable e Jean Harlow. O peior defeito do Film é a falta de convicção ab-

soluta do ambiente, que é uma especie de Amazonas dos Films americanos com chinezes, mas aquillo não é selva nem aqui no Amazonas nem na China...

Clark Gable está barbado, masculo, violento, suado, rasgado grita e beija bastante (E que beijos!) e agradará em cheio as admiradoras romanticas.

Jean Harlow faz assim uma Ladie Thompson em segundo cliché e agrada tambem. Boa a sua observação ao limpar a gaiola do papagaio.

A ligação da historia com Gené Raymond e Mary Astor podia ser melhor explorada.

Mary Astor allia a belleza delicada de seu fino perfil a um desempenho sincero e forte. Gene Raymond não me pareceu lá muito bem adaptado e por causa delle, o sacrificio final de Clark Gable não é completamente convincente. Donald Crisp, Forrester Harvye e Tully Marshall são ligeiras "tintas". Willie Fung é um chinez notavel que faz rir bastante!

Adaptação de John Mahin, sobre uma peça de Wilson Collison. A direcção de Victor Fleming é bem agradavel.

Cotação: — BOM.

O TUBARÃO (Tiger Shark) — First National. — Producção de 1932.

Optimo drama maritimo focalisando um triangulo amoroso já bem conhecido mas que interessa, pelo tratamento que teve. Desenrola-se em ambientes originaes e principalmente para nós, curiosos: um centro de pescadores portuguezes na California. Este, aliás, é o Film em que figuraram varios portuguezes de Hollywood, entre os quaes Henry De Silva, que tambem foi assistente technico do director.

A côr local é convincente e diversos fados acompanham o Film em surdina, ajudando a persuasão de muitas scenas. Certos detalhes e observações, os typos de Zita Johann e Edward Robinson, a caracterisação deste ultimo — tudo contribue para tornar convincente o ambiente lusitano. E interessante e divertido, o typo que Robinson compõe: o portuguez Mike Mascarenhas, jovial e bondoso. O conhecimento entre elle e Zita Johann, é uma scena linda e de suave sentimento.

O Film tem episodios que mostram a pesca e o desembarque do "tuna" e por falar nisso, aquella scena da pescaria terminando no acidente que Richard Arlen é ferido, é longa demais e algo fatigante. Mas o Film tem tambem momentos empolgantes, principalmente as scenas marinhas com os tubarões. Apesar de ser um assumpto um tanto conhecido para os "fans", o tratamento torna a pellicula algo fóra do commum e digna de ser vista: todos os seus momentos fortes têm emoções captadas com sinceridade pela camera.

Edward Robinson, um dos caracteristicos mais perfeitos do Cinema, personifica optimamente o pescador lusitano Mike Mascarenhas, ingenuo, jovial e de coração de ouro.

Seu papel tem muita observação e sua caracterisação idem. Elle tem diversas exclamações e pragas num portuguez bem comprehensivel! Richard Arlen bem no seu desempenho, e o seu papel tem aquillo que é a nota forte de sua personalidade: sympathia.

Zita Johann merece um destaque especial. E' uma morena nova, belleza original e exotica... Seu rosto exquisito traduz admiravelmente todas as emoções de seu temperamento calmo e intenso. Zita é uma Quita muito convincente e está linda na scena do casamento, com os trajes caracteristicos.

No momento em que sabe da morte do pae, é uma verdadeira artista, dramatica e espendida! Vince Barnett, Edwin Maxwell, Leila Bennett, Willian Ricciardi e J. Carrol Naish, figuram. O argumento é de uma historia de Houston Branch. Willis Root scenarisou. Tony Gaudio foi um bom operador. Howard Hawks dirigiu bem, conseguindo fazer de um assumpto conhecido, um Film bastante interessante.

Cotação: — BOM.

SEIS HORAS DE VIDA (Six Hours To Live) — Fox. — Producção de 1932.

Um Film algo differente dos que se tem visto. Não é collosso mas é bom. A historia é extranha e phantastica: um morto que volta a vida resuscitado pela sciencia, com seis horas de vida. A narração destas seis horas, é o momento culminante do Film.

O aspecto politico não interessa e é até falso na historia. Um dos valores do Film é o seu thema — apesar de phantastico tem belleza, tem um subentendimento valioso e notavel. E' uma idéa nova e curiosa: o homem que volta a esta vida, depois de ter conhecido a outra. Contra o Film só achei é que, todas as possibilidades que o assumpto encerrava, não fossem mais aproveitadas. O Film como está, fica carecendo de algo, de um tratamento mais forte, mais imponente... apesar de estar convincentemente contado em imagens. As "seis horas de vida" de Paul Onslow motivam uma série de situações de uma ironia valiosa e uma belleza immensa: o episodio com Beryl Mercer na igreja, o trecho com a linda Irene Ware, e outros.

Warner Baxter chega a admirar, pois consegue fazer o seu papel ser o mais convincente possivel. Está bem acentuada a differença de seu typo e sua voz, depois de sua morte. A scena em que elle volta á vida é linda. O seu romance com Miriam Jordan é suave e bonito, principalmente no final.

John Boles num pequeno papel, toma conta das attenções todas as vezes que surge. Miriam Jordan — outra inglezinha aristocrata e decorativa — é uma artista bem expressiva. Irene Ware, Beryl Mercer, Halliwell Hobbes, Edward Maxwell e George Marion figuram. John Davidson está bem, como o secretario que temia a morte.

Bradley King fez o scenario, sobre a novella "Auf Wiedersehen" de Gordon Morris e Morton Barteaux.

A direcção de William Dieterle como sempre exquisita. Tem momentos valiosos mas outros, em que não satisfaz plenamente. No entanto, o Film é bem invulgar.

Cotação: — BOM.

O FALSO PRESIDENTE (The Phantom President) — Paramount. — Producção de 1932.

Uma satyra ás campanhas presidenciaes e apesar da politica ser um assumpto que interessa o mundo inteiro, está comedia não sôa pelo mesmo diapasão. Baseia-se em typos, piadas e criticas muito locaes e por isto não alcançou aqui, o mesmo successo que nos Estados Unidos... O seu roprio interprete, George Mac Cohan, aliás já nosso conhecido, figura de muita popularidade nos palcos americanos — é um artista para agrado muito local. Embora não trabalhe mal e interprete bem dois papeis, não é personalidade para interessar muito tambem.

Mas não quero dizer com isto que o Film não divirta. E' uma producção bem tratada, com musica bem aplicada e criticas de muita ironia. Faz rir bastante, tem piadas optimas e ainda Jimmy Durante — que aqui sim, rouba o Film! Na scena final, então, quando lê o discurso do "falso presidente" no radio, vale boas gargalhadas.

Claudette Colbert — linda e elegantissima! — é um motivo de agrado internacional do Film. Jameson Thomas, George Barbier, Sidney Toler, Paul Hurst e outros tambem figuram.

Norman Taurog deixou Jackie Cooper e os asumptos infantis, e não se sahe mal dirigindo esta comedia. Scenario de Walter de Leon e Harlen Thompson sobre uma novela de George Worts. David Abel photographou.

Cotação: — BOM.

FALA E MORRERAS (Afraid To Talk) — Universal. — Producção de 1932.

Mais um Film de "gangsters", desta vez combinado com um pouco de trapaças politicas. O thema é de responsabilidade e interessa a historia do rapaz innocente, victima dos politicos deshonestos. O Film tem scenas violentas regularmente apresentadas com "hokum", mas seria esplendido se fosse melhor scenarisado... Está tambem um tanto cortado. O grande valor do Film está no trabalho intensamente vibrante de Eric Linden — um rapaz novo no Cinema e um artista notavel! O rostinho "mignon" de Sidney Fox, enfeita umas poucas scenas. E num elenco enorme, apparecem: a curiosa Mayo Method George Meeker, sempre embriagado num papel a "la Monroe Owsley". "Tully Marshall", Robert Warwick, Lita Chevret, Joyce Compton, Edward Martindel, Frank Sheridan, Arthur Houssman, Gustaf Von Seyffitz, Reginald Barlow, Dot Grainger, King Baggot e Edward Arnold (como "gangster", é logico!).

Edward Cahan dirigiu regularmente. Tom Reed é o autor do scenario. Karl Freund, o photographo. Argumento da peça "Merry Go Round", de George Sklar e Albert Maltz. O Film é outro com interesse mais adequado aos Estados Unidos, mas o trabalho de Eric Linden é digno de ser visto.

Cotação: — BOM.

O ~~QUADRO~~ QUARTO CAVALLEIRO (The Fourth Horseman) — Universal. — Producção de 1932.

"Fala e morrerá"

Um dos melhores Films de Tom Mix na Universal. Para os seus admiradores. Margaret Lindsay é a pequena e Fred Kohler toma parte. Grace Cunard apparece numa pontinha. Bom, no genero.

Cotação: — BOM.

BEIJOS VIENNENSES (Es war Einmal Ein Walzer) — A Afa. — (Prog. Urania).

Mais uma opereta e com musica de Franz Lehar que é bonita, não ha duvida.

Para os apreciadores do genero. Martha Eggerth é interessante. Victor Jansen, nosso conhecido como actor e director, cuidou da direcção.

Cotação: — BOM.

ASAS HEROICAS (Air-Mail) — Universal. — Producção de 1933.

Um bom Film, glorificando o correio aereo americano. Bem feito, agradavel, divertido e humano muitas vezes.

Ralph Bellamy, agradando cada vez mais. Pat O'Brien, estupendo. Lillian Bond, mal pintada. Slim Summerville, esplendido. Jack Ford volveu a casa paterna com a sua direcção...

Cotação: — BOM.

ATRAZ DA MASCARA (Behind The Mask) — Columbia. — Producção de 1932. — Prog. United Artists.

Quasi um Film de "gangsters", com scenas de alguma emoção, lembrando a dos Films de series. Jack Halt, sózinho, sem Ralph Graves, é o heróe. Constance Cummings, Boris Karloff e outros, tomam parte.

Cotação: — BOM.

TRES GAROTAS LADINAS (Three Wise Girls) — Columbia. — Producção de 1932.

Já temos visto essas historias de tres pequenas ladinas muito mais interessantes.

Lembram-se de "Sally, Irene e Mary?"

Jean Harlow está muito quietinha e direitinha e assim como ingenua não pega.

Marie Prevost rouba o Film todo, ainda está muito gorda e outravez a comer muito. Mae Clarke é a outra ladina e a scena do seu suicidio, agrada.

Cotação: — REGULAR.

OS TRES MOSQUETEIROS (Les trois Mousquetaires) — Films Diamant. — Producção de 1932.

Quando o Cinema italiano resurge é com "Os ultimos dias de Pompeia". O francez é sempre com os "Tres Mosqueteiros". Esta é a primeira versão falada e Aimé Simon Girard é novamente o D'Artagnan.

A versão é muito reduzida tambem, para dar programma. As montagens e a indumentaria desta vez, muito pobres tambem.

Pelo amor de Deus, chega de Mosqueteiros! Não é assim que os francezes poderão conquistar o nosso mercado. Com vistas ao Monsieur Louis Vincent correspondente da "Cinematographie Française" que aliás é da nossa opinião.

Cotação: — REGULAR.

PENA DE TALIÃO (Ride Him, Cow Boy) — Vitagraph. Producção de 1932. — (Prog. First National).

John Wayne, um novo "cow-boy". A mesma cousa de sempre mas agradará aos apreciadores do genero. Ruth Hall é a pequena. Henry Walthall, Otis Harlan, Harry Gribbon e outros nossos conhecidos tomam parte. Film da semana de carnaval.

Cotação: — REGULAR.

Charles Laughton é um "Nero" notavel em "O Signal da Cruz".

A VIDA MYSTERIOSA de KATHARINE HEPBURN

KATHARINE HEPBURN com dois Films a seu credito fez-se celebre de um modo extraordinario, tornando-se uma personalidade mysteriosa, ousada e excitante. Suas attitudes evasivas, suas negações, affirmações e contradicções, suas respostas phantasticas e astuciosas, formaram um plano de "glamour" para essa americana, descentente de uma familia media, sem nenhum acontecimento importante em sua vida, que tem sido de uma luta espantosa...

Outros novatos com respostas insignificantes, arranjam que suas historias tornem-se accidentes em suas conquistas na carreira Cinematographica. Porém, Katharine Hapburn atravez da franqueza, e boa vontade com que descreve a realidade em torno de sua vida, obscureceu seu talento e sua arte.

Ella sabe o que faz... Logo após "A Bill of Divorcement", onde fez grande successo, elle declarou: — "Eu não sou bonita, e ainda mais, não sou uma grande actriz; e as pessoas exoticas não falam tudo a seu respeito. Greta Garbo é uma mulher exotica, assim como John Barrymore. Nós não sabemos todos os detalhes de suas vidas".

Assim para cada impressão que ella cria, tem deliberado, corajosamente, uma idéa contraria. Ella foreia as perguntas inconsequentes, a cerca de seu nascimento, sua posição social, sua juventude etc.

Ella tem actuado com astucia felina para com a imprensa generosa e impotente e os jornalistas, atordoados, mostram-se confusos com o amontoado de contradicções que escrevem a seu respeito.

Alguns dizem que ella é casada e tem filhos; outros affirmam que não é casada e não tem filhos... Ha quem escreva que ella é graduada pelo Bryn Mayor, emquanto que outros affirmam que Katharine jamais frequentou o collegio.

Ha ainda quem diga que ella é possuidora de dezeseis milhões de "dollars", e outros que ella vive de seu salario. Entretanto, Katharine não procura regularisar essa confusão de noticias, e gosta de complicar as coisas.

E, aqui está uma personalidade fascinante, admiravel e estonteante — sem necessitar de nenhum artificio que a ligue á grandeza. Ella não precisa o mysterio de Greta Garbo ou o par de calças de Marlene Dietrich ou mesmo os milhões de Marco para impressionar-se na consciencia de seus admiradores.

Katharine é essencialmente uma pessoa de confiança, franca ao ponto de deixar o outro encabulado; espontanea até á rudeza, determinada ao ponto de excentricidade. Ella acha muito natural sentar-se ao meio da rua, no Studio, para ler a sua correspondencia. Assim como usar o avental de "garçonette" e receber ordens para o jantar no restaurant da RKO.

Durante muitas semanas appareceu em Hollywood vestida de macacão, com um mico pendurado em seus hombros. Sua precocidade é o reflexo e expressão do que ella é realmente, apaixonadamente individual e absolutamente sincera.

Essa notavel, dynamica e excitante Katharine Hepburn, não precisa legendas para estimular interesse. Ella póde depender de suas qualidades natas para prender attenção.

Vamos dispor do mysterio de Katharine Hepburn, terminando esse "diz-que-diz-que", a seu respeito, de forma que possamos pensar sobre ella como uma actriz e como personalidade, e não como uma mysteriosa. Ella póde muito bem manter-se ou cahir em seu trabalho para a tela, sem as bases falsas das intrigas mystycas ou idiosincrasias manufacturadas.

Katharine Houghton Hepburn nasceu em Hartford Connecticut, filha do Dr. e Mrs. Thomas N. Hepburn. Seu pae é um especialista em doença dos rins e medico de alta reputação, porém não é rico. Sua mãe é da alta sociedade, muito conhecida pelo seu trabalho em favor ao suffragio das mulheres, ha annos passados, e recentemente celebrisou-se pelo auxilio prestado em defeza da legislação do controle do nascimento.

Katharine tem quatro irmãos. Dois menores, Robert e Richard, ambos em Harward, e duas irmãs, Marion com 15 annos e Peggy com 13. Sua familia vive, actualmente, numa linda casa de estylo inglez, em Bloomfield Avenue, porém seus primeiros annos de vida foram passados na casa que pertenceu a Charles Dudley Warner, o escriptor de "My summer in a garden", inspirado no proprio jardim, onde mais tarde Katharine veiu a brincar quando creança.

Imaginemos uma linda menina de cabellos vermelhos, sardenta, o verdadeiro typo da mulher americana, modos de menino, correndo pelo espaçoso quintal de uma casa antiga em New England, e geralmente representando com os irmãos! No verão, quando sua familia ia morar na praia de Fenwick, ella arranjava uma "companhia theatral" com outras creanças e faziam espectaculos cobrando a entrada pelo preço de um vintem.

Era tambem uma leitora voraz de revistas Cinematographicas e frequentava assiduamente o Cinema. A idéa de ser artista dominou-a desde cedo, como acontece geralmente com a maior parte das jovens americanas, imaginativas... Mas, não foi sómente esta ambição de Katharine, ella gostava tambem de athletismo, sport em geral, e distrahia-se com seus irmãos no trapezio.

Katharine graduou-se em "Oxford School", escola exclusiva para moças, em 1924, e nesse mesmo anno matriculou-se no Bryn Mawi, na classe cuja formatura seria em 1928. Se Katharine era de edade media quando entrou para o collegio, ella devia ter 17 ou 18 annos, e sendo assim, o seu nascimento verificou-se em 1906 ou 1907. Além disso, de accordo com os papeis de Hartford, Katharine graduou-se em Bryn Mawi em Junho de 1928. No collegio ella figurou em algumas producções dramaticas, e quando voltou á casa, declarou solemnemente que ia trabalhar nos theatros de Broadway.

E seguiu para Baltimore com a ambição de juntar-se á "Knopf Stock Company".

(*Termina no fim do numero*)

James Jim Corbett o "Homem da meia-noite". Aqui está elle com Kathleen O'Connor, na scena final desse Film...

Walter Hiers

AS ULTIMAS MORTES...

JACK PICKFORD fez um Film chamado "O fim do mundo", com Norma Shearer. Agora foi ver esse logar... Tambem fez um Film "O homem que tinha tudo o que queria", mas Jack nunca teve a felicidade no amor e morreu em Paris, onde tinha morrido Olive Thomas, a unica esposa de quem não se divorciou...

Roy Stewart que trabalhou com Belle Bennett, nos velhos tempos da Triangle

BELLE BENNETT numa scena de "Stella Dalas", um dos seus grandes trabalhos.

ERNEST TORRENCE fez no anno passado os seus dois ultimos Films: "Hypnotized" e "Sherlock Holmes", o primeiro uma comedia da World Wide... Creou typos notaveis como aquelle de "David, o caçula", e fez até um palhaço de circo... lembram-se desse Film?

BETTY AMANN, a 'Flôr de asphalto" que seduziu Gustav Fröelich, naquelle Film estupendo da Ufa. Já naquelle tempo as morenas faziam penar...

A vida mysteriosa de Katharine Hepburn

(F I M)

Seu magnetismo e espantosa segurança em si mesma deu-lhe algum resultado. Assim, depois de uma pequena experiencia em dois espectaculos, não havia quem duvidasse que ella era uma artista. Sua ambição era tão intensa, que essa experiencia não lhe satisfez, e procurou melhor sahida para sua energia dynamica e inquebrantavel.

Ella devia saber o que queria. Abandonou Baltimore em demanda á Nova York, afim de estudar a technica do palco e dansa classica.

Depois de um pequeno periodo de instrucção alcançou duas pequenas partes na peça "Night Hostess", estreando-se em Minneapolis. Porém, antes da companhia chegar a Broadway, Katharine teve uma offerta para tomar parte como principal figura na peça "The Big Pond" (da qual foi feito o film de Chevalier "Romance de Veneza"). Acceitou-a, ganànciosamente, para perder logo em seguida devido á sua pouca experiencia.

Ficou Katharine desanimada? Não, recomeçou mais determinada do que nunca! Mas, logo em seguida figurou em "These Days", e depois ganhou bastante pratica quando trabalhou em "Holiday" para, ao terminar a temporada, embarcar para Paris. Quando regressou tomou parte do elenco "Death takes a Holiday" (ella parecia estar sempre em férias), porém mais uma vez desappareceu da circulação. Isto foi em 1929.

Voltando á actividade, Katharine actuou em "A month in the country" com Nazimova, para depois embarcar novamente para a Europa. No verão de 1930, figurou no Berkshire Playhouse, em Stokbridge, Mass.

A primeira vez que, realmente, Katharine succedeu, foi no inverno, no mesmo anno, no drama "Art and Mrs Bottle", estrellado por Jane Cowl. Foi em 1930, quando ella estava trabalhando no Berkshire que conheceu Laura Harding, actualmente sua amiga inseparavel.

Laura Harding é socialmente conhecida em Nova York, e é muito rica. Quando ella tornou-se constante confidente de Katharine Hepburn, os jornalistas julgaram falsamente que aquella amizade indicava que, Katharine tambem era rica.

Mas, como teria tido origem o mytho dos dezeseis milhões de dollars? Dessa fórma: — Quando Katharine Hepburn chegou á Hollywood, um publicista notando que o numero de seu carro era 16, e sabendo que ella não era uma creança tola, immediatamente procurou converter o numero do carro em milhões de dollars, para a edificação faminta de sensação dos jornalistas. Tambem, logo nos primeiros dias, Katharine chegava ao studio num carro marca Hispano-Suiza". Ninguem teve o trabalho de investigar a origem do carro,pois ignoravam que o carro era alugado, e que sómente mais tarde comprou-o por uma pequena somma.

Entre os seus ajustes e perdas no difficil periodo de sua aprendisagem para o palco, Katharine casou-se com Ludlow Smith um joven corrector de seguros, de Nova York. Já estão casados ha cerca de tres annos e meio. E de accordo com os seus amigos em Hartford que naturalmente devem saber, quando elles se casaram fizeram um accordo onde ficou estabelecido que o marido não interferiria em sua carreira artistica, mesmo que fossem forçados a viver separados por seis mezes (o que acontece actualmente).

Desde que se tornou famosa, Katharine esquiva-se de mencionar sobre seu casamento, porém a verdade é que ella é casada.

Ha, tambem, quem, diga que Katharine tem dois filhos. Essas pessoas que asseveram isso, são aquellas que a conheceram antes de seu nome brilhar nas marquizes dos theatros. Ella não desmente esse boato, porém, o certo é que ella não tem filhos, e essa affirmativa vem directamente de Hartford.

Em seu estado natal, recentemente, quando foi aberta a temporada social, apresentaram o film "A Bill of Divorcement", sendo patrocinado pela "Hartford Junior League", num festival, afim de levantarem fundos para o dia da enfermeira. Katharine, que estava em Heriford justamente antes de tal acontecimento, perguntou á um reporter se a festa deveria ser realizada no theatro Strand? Como seria palpitante! Quantas e quantas vezes sentei-me naquelle theatro, desejando ardentemente ser uma rainha da téla..." disse Katharine.

Essa jovem extraordinaria é indubitavelmente uma personalidade vital e perturbadora. Ella tem plastica, graça felina e captivante. Contudo, ainda não se pode dizer que o film "A Bill of Divorcement" a tenha collocado firmemente entre as estrellas de primeira grandeza. Katharine mesma tem insistido, repetidamente que, ainda terá que fazer muitas pelliculas para mostrar que é artista, porque o papel de Sidney, em seu primeiro film subentende-se que é um papel de prova.

Katharine tem um espirito muito sagaz e brilhante, para comprehender que fôra coberta de adulações devido a sua actuação em "A Bill of Divorcement". A sua descoberta pelos astronomos de Hollywood foi quasi casual, pois levaram-na para a California para secundar John Barrymore nesse film, ao lado de Billie Burke (Billie Burke actualmente está secundando Katharine no film "Christopher Strong"...)

Fica, portanto, esclarecida uma parte do mysterio em volta de seu passado, sua educação e posição social.

Com referencia ao exotismo de suas roupas, não constitue novidade, pois sempre usou-as assim. No emtanto, a mystificação veio com Hollywood, por que? Será que ella está tentando ser um emulo de Greta Garbo, em vez de ser sua propria personalidade?

"Mas", diz Katharine Hepburn, "Não ha nada de extraordinario em minha vida que me envergonhe; nada tenho a esconder, e nada tenho a temer".

Certamente que isso é verdade. Está provado que seu passado foi o de uma mulher sensata, que nasceu e cresceu seguindo sua ambição, errando innumeras vezes, soffrendo os mesmos desapontamentos e desillusões, porém pelo menos, agora, alto brilha a sua estrella.

E se continuar a brilhar nessa altura, de agora em deante será sem o beneficio do mysterio natural da mulher, porque toda a mystificação e mytho de Katharine Hepburn acabam de ser revelados.

CHRONICA

(FIM)

Justificam-se plenamente as nossas palavras.

Não temos nós aqui necessidade do luxo e da ostentação dos productores yankees; nem possuimos artistas que ganhem centenas de contos por anno; dentro da simplicidade dos nossos costumes, com os recursos modestos de que dispomos, com uma visão sabia dos nos-

sos problemas cinematographicos poderemos produzir films capazes de emparelhar com a producção media que faz a programmação usual das nossas salas de projecção.

O nucleo inicial dos que trabalham apenas para o cinema e dos que no cinema querem applicar todas as suas

actividades vae se avolumando, e com pessoal seleccionado, apurando justamente nos trabalhos da producção.

Podemos pois dizer confiantes que o peior já passou e que a industria do film já é hoje uma industria firmada no paiz em bases solidas.

"Ganga Bruta" é disso a prova mais evidente.

Louis Brock vae produzir um film sobre o Rio de Janeiro

(FIM)

tempo é um tributo ao povo da cidade que me acolheu!"

Elle vae introduzir a nova dansa nos Estados Unidos, fazendo em torno della

uma grande campanha de publicidade. Chamará a attenção para a nossa musica, numa propaganda intelligente e bem feita. Para nós, esse film vae ter a maior e mais formidavel publicidade, pois o film mostrará o Rio como cidade elegante e moderna, despertando, natu-

Elle tem um seguro de 20:000$000 apenas e guia um automovel de igual valor

Trabalha intensamente para dar á familia todo o conforto possivel. Mas, sempre estará garantida a familia no seu actual nivel de vida? Um peculio de 20:000$000 certamente não produzirá renda superior a 2:000$000 por anno. O automovel consumirá talvez essa renda.

Como attender ás despesas de alimento, casa e vestuario? O conforto da familia ficará por força alterado.

Quando o homem passa a um nivel de vida mais elevado, certos habitos, que antes eram considerados como luxo, tornam-se indispensaveis. Convém, portanto, reajustar o seguro de vida.

Qualquer agente da "Sul America" com prazer dará ao interessado conselhos acerca da maneira mais acertada de resolver racionalmente o problema.

"SUL AMERICA"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Rio de Janeiro

ralmente, um enthusiasmo enorme entre turistas e viajantes.

Estra chronica foi escrita á pressa, afim de que os leitores de "Cinearte" possam ter uma idéa adeantada do que vae ser esse film. "Cinearte" promette a mais completa e detalhada reportagem em torno de "Flying Dewn to Rio". que desde já deve merecer toda a attenção por parte dos "fans", dos exhibidores e distribuidores.

Dêem. portanto, caros leitores, um grande viva a Louis Brock, pois elle o merece, pelo seu interesse e dedicação á cidade do Rio de Janeiro!

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood. GILBERTO SOUTO.

NAGANA

(F I M)

joso de verificar o resultado do "serum" dos animaes, applica-o em si mesmo aguardando o resultado.

Nogu', o principe negro tambem quer que o Dr. Radnor applique em seu pae a injecção do "serum", mas o medico recusa attendel-o, porque não sabe ainda o resultado da sua experiencia scientifica.

Kabayochi parece melhor... e por isto, Sandra, na esperança de salvar tanto a vida do Rei quanto a sua e a de Radnor,

rouba uma certa quantidade de "serum" e injecta-a nos braços do Soberano.

Ao voltar do laboratorio, ella quasi desmaia de susto: Kabayochi morreu!...

Aterrorisada ella confessa a Radnor o seu acto. Neste momento Radnor sente que ama a Condessa e os dois trocam um beijo que significa uma promessa de felicidade, se elles conseguirem escapar com vida daquelle perigo que os ameaça. Ahi começa a regeneração de Sandra...

Entrementes, o Rei tambem morre e o seu filho, furioso, decreta que Radnor e Sandra sejam sacrifcados aos deuses...

Tudo parecia perdido, quando o medico tem uma inspiração interessante para tentar a sua salvação e a de Sandra: elle

consegue persuadir ao principe que acaba de descobrir o verdadeiro "serum" capaz de salvar o resto da tribu de morrer da peste! Precisa, entretanto, de algumas horas, para concluir a manipulação da injecção.

O principe concorda e concede-lhe duas horas de vida.

A Condessa, porém, é amarrada num poste á beira do rio, afim de ser devorada pelos crocodillos...

Radnor manipula o "serum" e injecta-o no principe e este, semi-curado, corre á aldeia para annunciar a grande descoberta de Radnor e solicitar o perdão para Sandra que continuava exposta aos crocodillos, sob guarda de selvagens que obedeciam ao feiticeiro da tribu, o homem que symbolisava a justiça dos negros.

O feiticeiro porém, recusa a conceder a liberdade de Sandra e discutindo com o principe o mata.

Desesperado, Radnor tenta o ultimo recurso: solta as féras que tinha presas no seu laboratorio!

Naquella confusão tremenda, elle pode libertar a Condessa e fugir com ella num barco, rio abaixo...

Uma nova vida se inicia para Sandra, que ao lado do medico será agora uma creatura de bom coração regenerada pelo amor que Radnor e aquelle ambiente terrivel, no meio do qual, quasi foi trucidada...

Films examinados pela Commissão de Censura, de 24 de Abril a 13 de Maio

(FIM)

Guilherme Tell (Paramount Studios) — França. — Certif. n. 1.257 — Approvado.

Folhas do Album (Studios Paramount) — França. — Certif. n. 1.258 — Film educativo.

Melodia maluca (RKO Radio Pictures U. S. A.) — Certif. n. 1.259 — Approvado.

A Arlesiana (Studios Paramount) — França. — Certif. n. 1.261 — Approvado.

Uma loura para tres — Drama — (Paramount International Corporation U. S. A.) — Certif. n. 1.262 — Improprio para menores — Approvado.

Madame Butterfly — Drama — (Paramount International Corporation U. S. A.) — Certif. n. 1.263 — Approvado.

A Voz do Vaticano (Universal Pictures Corporation U. S. A.) — Certif. n. 1.267 — Approvado.

Dois e dois (Metro-Goldwyn Mayer U. S. A.) — Certif. n. 1.268 — Approvado.

Destino rubro — Drama — (Fox-Film Corporation U. S. A.) — Certif. n. 1.269 — Improprio para creanças. Approvado.

◇

Ha annos, um Cinema da Avenida annunciou a exhibição de um Film de reportagem dos funeraes de um estadista portuguez, fallecido ha pouco.

O Film tinha sido apresentado como um "furo", pois conhecido importador o recebera, com exclusividade. Entretanto, não passava de um Film velho de outros funeraes, adaptado com letreiros apropriados, etc....

O Film entrou e ninguem dera pelo "bluff". O importador, na sala de espera, sorria com o successo.

No fim da sessão, entretanto, uma cousa imprevista fel-o modificar a physionomia: um cavalheiro portuguez, de certa idade, procurava o gerente do Cinema, reclamando que o Film dos funeraes... não era o Film que haviam annunciado!

— "Deve haver algum engano..." — dizia elle.

E o homenzinho, convidando o gerente a acompanhal-o á sala de projecção, em certa scena apontou-lhe uma personagem que apparecia; era um official portuguez que commandava as tropas em continencia á passagem do enterro.

— "Está vendo aquelle official? — perguntou o homem ao gerente — aquelle official *sou eu*... e eu não estive nos funeraes que os senhores annunciam! Eu estou no Brasil ha muito tempo... estes funeraes são do tempo da monarchia, quando eu servia..."

Conta-se que o gerente levantando-se da cadeira apressadamente, foi falar com o dono do film e este tratou de subir á cabine para mandar cortar a scena em que apparecia o personagem compromettedor...

"The Circus Queen Murder", da Columbia reune Adolphe Menjou e Greta Nissen. Elles já trabalharam juntos nos velhos tempos da Paramount...

◇

"Baby face", da Warneer, com Barbara Stanwyck, George Brent e Margaret Lindsay, tem a direcção de Alfred E. Green.

◇

Gloria Shea é a "leading" de Hoot Gibson em "The Dude Bandit", da Allied. O director é George Melford.

◇

Ben Lyon e Glenda Farrell são os principaes em "Girl Missing", da Warner, Peggy Shannon e Mary Brian tambem figuram.

◇

Lois Wilson é a heroina de Leo Carrillo em "Obey the Law", da Columbia.

◇

Patricia Ellis, Alice White, Ralph Bellamy e Tom Wilson (lembram-se delle?) figuram no mais recente film de James Cagney "Picture Snatcher", para a Warner Bros.

◇

Victor Varconi é um dos principaes no Film em que Vilma Banky voltou ao Cinema — "The Rebel" — para a Universal. O galã, como se sabe é Luis Trenker que já vimos em "O batalhão da morte".

Celso Montenegro (Desenho do leitor de "Cinearte, Carijó).

Em "The Mind Reader", da First, Warren William tem a querida Constance Cummings, como sua "leading-lady".

◇

"Strictly Personal" da Paramount nos mostrará juntas estas duas interessantes Dorothys do Cinema — Jordan e Burgess.

◇

Fay Wray é a namorada de Jack Holt novamente em "Tampico", da Columbia.

◇

A Paramount contractou a allemã Dorothéa Wieck.

KOHOUT

JA' ESTÃO A' VENDA EM TODO O BRASIL, NAS LIVRARIAS E PONTOS DE JORNAES, OS

Livros de Successo Para Creanças!

Quando o Céo Se Enche de Balões
de LEONOR POSADA

Chiquinho D'O Tico-Tico
illustrações de STORNI

Réco-Réco, Bolão e Azeitona
de LUIZ SA'

No Mundo dos Bichos
de CARLOS MANHÃES

Contos da Mãe Preta
de OSWALDO ORICO

PREÇO DE CADA VOLUME
EM TODO O BRASIL

A SEGUIR:

HISTORIAS MARAVILHOSAS
de HUMBERTO DE CAMPOS

MINHA BÁBÁ
de J. CARLOS

ZÉ MACACO
de ALFREDO STORNI

PANDARÉCO, PARACHOQUE E VIRALATA
de YANTOK

PAPAE
de JORACY CAMARGO